



Cláudio Zanini  
Fernando Monteiro de Barros  
(Organizadores)

**III SEG**  
**SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO GÓTICO**  
**CADERNO DE RESUMOS**



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### Reitor

Ruy Garcia Marques

### Vice-Reitora

Maria Georgina Muniz Washington

### DIALOGARTS

#### Coordenadores

Darcilia Simões

Flavio García

### Conselho Editorial

#### Estudos de Língua

Darcilia Simões (UERJ, Brasil)

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP, Brasil)

Maria do Socorro Aragão (UFPB/UFCE, Brasil)

#### Estudos de Literatura

Flavio García (UERJ, Brasil)

Karin Volobuef (Unesp, Brasil)

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU, Brasil)

### Conselho Consultivo

#### Estudos de Língua

Alexandre do A. Ribeiro (UERJ, Brasil)

Claudio Artur O. Rei (UNESA, Brasil)

Lucia Santaella (PUC-SP, Brasil)

Luis Gonçalves (PU, Estados Unidos)

Maria João Marçalo (UÉvora, Portugal)

Maria Suzett B. Santade (FIMI/FMPFM, Brasil)

Massimo Leone (UNITO, Itália)

Paulo Osório (UBI, Portugal)

Roberval Teixeira e Silva (UMAC, China)

Sílvio Ribeiro da Silva (UFG, Brasil)

Tania Maria Nunes de Lima Câmara (UERJ, Brasil)

Tania Shepherd (UERJ, Brasil)

#### Estudos de Literatura

Ana Cristina dos Santos (UERJ, Brasil)

Ana Mafalda Leite (ULisboa, Portugal)

Dale Knickerbocker (ECU, Estados Unidos)

David Roas (UAB, Espanha)

Jane Fraga Tutikian (UFRGS, Brasil)

Júlio França (UERJ, Brasil)

Magali Moura (UERJ, Brasil)

Maria Cristina Batalha (UERJ, Brasil)

Maria João Simões (UC, Portugal)

Pampa Olga Arán (UNC, Argentina)

Rosalba Campra (Roma 1, Itália)

Susana Reisz (PUC, Peru)



### DIALOGARTS

Rua São Francisco Xavier, 524, sala 11007 - Bloco D

Maracanã - Rio de Janeiro - CEP 20550-900

<http://www.dialogarts.uerj.br/>

**Copyright© 2019** Claudio Zanini; Fernando Monteiro de Barros (Orgs.)

## Capa

Marcio Markendorf

## Diagramação

Tatiane Ludegards dos Santos Magalhães

## Revisão

Caroline Postay dos Santos

Gabriel da Fonseca Mayer

Jéssica Paula Szewczyk Garcia

Laís Cristina Paris

## Produção

UDT LABSEM – Unidade de Desenvolvimento Tecnológico  
Laboratório Multidisciplinar de Semiótica



### FICHA CATALOGRÁFICA

Z31 ZANINI, Cláudio; BARROS, Fernando Monteiro de (Orgs.). III SEG – SEMINÁRIO  
B277 DE ESTUDOS DO GÓTICO (CADERNO DE RESUMOS).

Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019.

Bibliografia

ISBN 978-85-8199-126-9

1. Gótico. 2. Fantástico. 3. Insólito. 4. Ficção.

I. Seminário de Estudos do Gótico. II. Cláudio Zanini; Fernando Monteiro de Barros. III. Grupo de Pesquisa Estudos do Gótico. IV. CNPq.

#### Índice para Catálogo Sistemático

([www.isbn.bn.br/website/tabela-de-assuntos](http://www.isbn.bn.br/website/tabela-de-assuntos))

791 – Cinema e Televisão

800 – Literatura

# APRESENTAÇÃO

Desde sua fundação em 2014, o grupo de pesquisa Estudos do Gótico vem agregando pesquisadores do país que têm se debruçado sobre os vários eixos investigativos em torno do Gótico literário. Desde então, foram realizados dois seminários do grupo, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT), em Uberaba (MG), nos anos de 2014 e 2017, além de simpósios nos congressos da ABRALIC e do SEPEL (Seminário Permanente de Estudos Literários, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro), a publicação de livros (impresso e em formato e-book) e a organização de dossiês em revistas acadêmico-científicas.

Como se sabe, o Gótico literário foi inaugurado em 1764 com a publicação na Inglaterra de *The castle of Otranto* (*O castelo de Otranto*), de Horace Walpole. A rigor, segundo a historiografia literária, o Gótico enquanto “estilo de época” se estende até 1820, com a publicação de *Melmoth, the wanderer* (*Melmoth, o andarilho*), de Charles Maturin. Para alguns pesquisadores o Gótico constitui um gênero ficcional, para outros o Gótico seria antes um modo narrativo. De qualquer forma, há um evidente transbordamento do Gótico para além das Ilhas Britânicas de onde surgiu e para além da própria literatura em si. Não só os romances góticos ingleses do período histórico apresentavam enredos que se passavam em cenários majoritariamente do mundo mediterrâneo, como a Sicília de Walpole, a Itália e o sul da França de Ann Radcliffe e a Espanha de Matthew Lewis, mas também, além dos autores

de língua alemã, pertencentes à forte tradição da *Schauerliteratur* (que teria influenciado Matthew Lewis a escrever seu romance *The monk (O monge)*, publicado em 1796), e dos escritores franceses ligados à *littérature frénétique*, o Gótico se espalhou para além dos confins do continente europeu, em tendências como o Gótico norte-americano (*American Gothic*), o Gótico do sul estadunidense (*Southern Gothic*), o Gótico Asiático, o Gótico Latino-Americano, o Gótico Brasileiro, sem contar a extensa ramificação do gênero em outras mídias, como o cinema, a televisão, e os quadrinhos, por exemplo.

Os trabalhos reunidos aqui no III Seminário de Estudos do Gótico refletem bem essa diversidade. A propósito, desde 1764, o Gótico já comparece enquanto alegoria de uma diversidade - transgressora - frente aos postulados do Iluminismo e do senso comum burguês. Em tempos como o que passamos neste 2019, no cenário sombrio - porém nada poético ou *entertaining* - da contemporaneidade brasileira, estudar o Gótico equivale a não só contemplar a diversidade, mas também a de exercitar o direito à transgressão dos postulados que procuram nos impor como verdade absoluta. Enquanto face oculta e crepuscular da própria modernidade em si e enquanto estética questionadora e problematizadora não só dos discursos científico, político, social, mas também da própria condição humana, o Gótico sempre será um fantasma incômodo para aqueles que insistem em proclamar discursos totalitários e preconceituosos.

**Comissão organizadora do III SEG.**

# SIMPÓSIO



# CHILDREN OF THE DARK IN A TROPICAL COUNTRY: MEDIA ARCHEOLOGY OF BRAZILIAN GOTH SUBCULTURE AND ITS TRANSFORMATIONS

Adriana Amaral (UNISINOS)

This chapter discusses transformations in the Brazilian goth subculture from the 1990s to the 2010s, focusing on their representations and how they describe themselves in a national context. The main objective of this chapter is to elaborate a media map of the Brazilian goths and their representations in the media. Through media archeology practices and observation as a methodology of analysis of mainstream media and niche media, it is possible to see continuities and changes in the longevity of the subculture. Goth subculture on TV shows and goth fanzines disclose stereotypical representations as much as they present how goth behaviors and lifestyles are connected to individual identities and national ones. We also argue that the goth subculture has reemerged through some publications and media events on digital media in the 2010s through discussions of goths' own practices and representations of age, gender and race. As an initial result, it is noticed that there has been a transition on how Brazilian goths deal with their postcolonial constitution as much as they embrace and deal with their own life choices and dark aesthetics and how their performative roles can change throughout their participation on the scene, from fan to content curator to entrepreneur.

**KEYWORDS:** Goth Subculture; Goth Media; Representations; Media Archeology



# O GÓTICO INESPERADO EM ROALD DAHL

Adriane Ferreira Veras (UEVA)

Roald Dahl é conhecido mundialmente por suas histórias infantis como Matilda, Charlie e a Fábrica de Chocolate, James e o Pêssego Gigante, entre muitas outras. Dificilmente, pensar-se-ia em Dahl como escritor de histórias para adultos e até góticas. Este trabalho visa analisar o conto *The Landlady* (1959), voltado para o público adulto, e demonstrar que o autor predominantemente infantil buscou elementos góticos para transgredir neste conto, abordando os temas de aparências, identidade, solidão, inocência e assassinato. Parte da coleção *The Complete Short Stories*, o conto narrado em terceira pessoa, por um narrador não nomeado, traz uma senhoria de uma pousada, gentil e bondosa, que também não é nomeada, como uma possível serial killer de jovens rapazes que se hospedam em sua pousada. Porém, antes de analisar o conto como apresentando características góticas, faz-se necessário tentar definir o Gótico propriamente dito. O problema que aí se enseja é que o Gótico está constantemente mudando a fim de adequar-se ao seu tempo. Helen Wheatley aponta que os textos Góticos geralmente apresentam uma obsessão com temas do insólito (2006). O que Sigmund Freud chamou de *das unheimlich*, referindo-se ao senso simultâneo de familiaridade e pavor, torna-se o mote deste conto, no qual a senhoria idosa e gentil é, na verdade, a grande ameaça na narrativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Roald Dahl; Insólito; Gótico do século 20.

# OS INFAMILIARES DUPLOS EM FIÓDOR DOSTOIÉVSKI E EDGAR ALLAN POE

Amanda Leonardi (UFRGS)

O estudo em questão tem como foco analisar a presença dos duplos nas obras *O Duplo*, de Fiódor Dostoiévski, e *William Wilson*, de Edgar Allan Poe, bem como identificar elementos do que Sigmund Freud chamou de *das umheimliche* em seu famoso ensaio de 1919, recentemente traduzido para o português pela *Autêntica Editora* como *O Infamiliar* (2019). Ao mesmo tempo, é estabelecida, sob a luz de Freud, uma comparação entre ambas as obras de ficção e são identificados os elementos góticos, típicos da temática do duplo, presentes nas obras. Como base teórica, além da obra de Freud já mencionada, será utilizado o livro *The Double: A Psychoanalytic Study* (1971), de Otto Rank, de maneira a analisar os elementos dos duplos presentes nas obras, assim como materiais focados em estudos de ambos os autores e suas relações com a temática da psicologia: Dostoevsky, *The Author as Psychoanalyst* (1988), de Louis Breger, e *Edgar Allan Poe: Amateur Psychologist* (2018), de Brett Zimmerman.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fiódor Dostoiévski; Edgar Allan Poe; Duplos; Freud.

# DO CALABOUÇO À SENZALA, DO CASTELO À CASA-GRANDE: O BRASIL ESCRAVOCRATA A PARTIR DO HORROR GÓTICO EM *O ESCRAVO DE CAPELA*

Amanda Muniz Oliveira (UNIPAMPA)

*O Escravo de Capela* é um romance brasileiro publicado em 2017 por Marcos DeBrito. Na obra, o autor resgata o mito do saci contextualizando-o no Brasil escravocrata do século XVIII. Quando vivo, o saci foi um escravo vítima de um violento assassinato; após a morte, ele retorna à Fazenda na qual fora morto para punir seus algozes. O que se destaca na narrativa, porém, é a retomada de elementos que fazem eco aos romances góticos ingleses. A superstição, os segredos, o demoníaco e o sublime estão presentes por todo o enredo, o que nos permite vislumbrar o romance como uma espécie de *gótico tropical*, como propôs Daniel de Sá. O nobre cavaleiro aparece como o filho mais novo do fazendeiro, que se educa na Europa e volta ao Brasil imbuído de ideias liberais; a donzela em perigo é uma jovem e bela escrava; os calabouços são substituídos pela senzala e o castelo assombrado cede espaço para a sombria casa-grande, carregada de fantasmas do passado. Desta forma, objetiva-se demonstrar como *O Escravo de Capela* pode ser compreendido como um romance gótico tropical que ousa apresentar uma versão da escravidão brasileira a partir do horror.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico Tropical; Escravidão; Horror brasileiro.

# AS MULHERES NA MÚSICA GÓTICA CONTEMPORÂNEA

Ana Carla Angeli De Carli (UFRGS)

Anelise Angeli De Carli (UFRGS)

A passagem do século XVIII para o século XIX é o período histórico em que a literatura gótica se desenvolve com maior quantidade de produções. Na música, o gênero “gótico” foi assim nomeado pela crítica especializada somente duzentos anos depois, mais especificamente na década de 1970. Esse lapso de tempo, no entanto, é acompanhado de uma curiosa coincidência: tanto nas primeiras e mais tradicionais obras literárias do gótico (*The Old English Baron*, *The Mysteries of Udolpho* e *Frankenstein*) quanto nos principais lançamentos musicais do gênero, o protagonismo, em termos de autoria e de interpretação é, muitas vezes, feminino. Debruçando-se sobre esse fato, o objetivo deste trabalho é investigar de que forma o imaginário do e sobre o feminino alimenta e informa a estética gótica na música, tomando como caso exemplar as bandas pioneiras Siouxsie & the Banshees, The Gathering e Theatre of Tragedy. Como metodologia, esta proposta se realiza em duas frentes: a interpretação da composição e a análise da melodia e da letra a partir da mitocrítica e da Teoria Geral do Imaginário de Gilbert Durand.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música; Gótico; Mulheres na música; Imaginário.

## **O GÓTICO EM MARGARIDA LA ROCQUE: A ILHA DOS DEMÔNIOS, DE DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ**

Ana Cristina Steffen (PUCRS)

A paulista Dinah Silveira de Queiroz (1911-1982), apesar de pouco conhecida e estudada atualmente, teve uma carreira literária com mais de 40 anos, durante os quais produziu uma vasta e diversificada obra. Em seu segundo romance, *Margarida La Rocque: A ilha dos demônios* (1949), a protagonista – homônima ao livro – narra a um padre a sua trajetória, desde o nascimento precedido de uma trágica profecia até o período em que foi abandonada em uma ilha habitada somente por animais e seres estranhos. A narrativa se passa na França do século XVI e foi criada pela autora a partir da cosmografia do padre André Thevet. Com a leitura de *Margarida La Rocque*, foi possível identificar uma série de elementos em que o gótico se faz presente; assim sendo, este trabalho, de caráter bibliográfico, tem como objetivo apresentar de que forma tais elementos se manifestam – especialmente aqueles referentes ao gótico feminino. Para isso, foram utilizadas como fundamentação teórica obras como *The Female Gothic* (2009), de Diana Wallace e Andrew Smith, *The Gothic* (2004), de David Punter e Glennis Byron, além de estudos de pesquisadores brasileiros como Zahidé Lupinacci Muzart e Júlio César França Pereira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dinah Silveira de Queiroz; *Margarida La Rocque: a ilha dos demônios*; Literatura gótica feminina; Literatura brasileira.

## **ALTERIDADE EM *DARK, DARK WERE THE TUNNELS* E EM *IN THE HOUSE OF THE WORM*, DE GEORGE R. R. MARTIN**

Arthur Maia Baby Gomes (UFRGS)

Este trabalho propõe discutir como o conto *Dark, Dark Were the Tunnels* e a novela *In the House of the Worm*, de George R. R. Martin, representam o conflito entre indivíduos com determinado pertencimento social e o seu “outro”. Compreendidos entre as histórias de Martin que se caracterizam pelo encontro da ficção científica e do horror, estes dois textos apresentam planetas pós-apocalípticos, onde populações semelhantes aos seres humanos entram em contato com monstros, possibilitando debates sobre racismo, pacifismo e choques culturais. Em *Dark, Dark Were the Tunnels*, dois cientistas voltam a um planeta Terra desolado após uma catástrofe nuclear para procurar formas de vida, e acabam encontrando o que restou dos seres humanos, já visivelmente deformados. Em *In the House of the Worm*, o jovem Annelyn, em busca de vingança, desce os túneis de seu planeta natal, onde vivem os *grouns* - habitantes originais do local e inimigos da população humana. A partir desses dois exemplos, será possível analisar como um dos representantes do movimento conhecido como A Nova Onda da Ficção Científica acentuou debates sociais nesse gênero, utilizando-se de características do gênero gótico para tal proposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** George R. R. Martin; Ficção Científica; Gótico; Alteridade.

## **A BRUXA NO ROMANCE COLOMBIANO AKELARRE DE MARIO MENDOZA**

Ayda Elizabeth Blanco Estupiñán (UFMG)

Na literatura colombiana contemporânea, a personagem da bruxa é revisitada de múltiplas formas. Nos romances *El Eskimal y la Mariposa*, de Nahum Montt, e *Amor Enemigo*, de Patricia Lara, por exemplo, a personagem é representada como uma mulher cujo relacionamento com a magia lhe dá poder e lhe possibilita construir um espaço próprio de ação, apesar de ser vista como um ser aparentemente marginal. Continuando com esta linha de pesquisa, a presente comunicação tem como objetivo principal analisar como a bruxa é revisitada no último romance do escritor colombiano Mario Mendoza, *Akelarre* (2019). Como afirmado pelo autor, são recuperados, no texto, diversos elementos assinalados pelo historiador francês Jules Michelet acerca da bruxa como personagem histórica, os quais têm criado o estereótipo da bruxa como uma mulher rejeitada e condenada por ser a possuidora de variados e perigosos conhecimentos ancestrais. No romance, a bruxa aparece instalada em um contexto citadino violento, sórdido e cruel, denominado na própria narração como gótico - e é nesse cenário que a personagem desenvolve um papel significativo na investigação de uma série de assassinatos de mulheres, ao parecer cometidos por um imitador do famoso Jack, o Estripador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bruxa; Romance colombiano; Cidade; Violência.

# **PSICOSE: UMA HISTÓRIA GÓTICA POTENCIALIZADA PELA DIREÇÃO HITCHCOCKIANA**

Bruno Amaral Dariva (UFRGS)

Ícaro Carvalho (UFRGS)

O suspense tem sido foco de estudos principalmente no que diz respeito a sua execução no âmbito narrativo, não mais remetendo apenas à esfera literária, mas também às mídias que almejam apresentar acontecimentos encadeados por meio de textos ou imagens. Assim, muitas dessas concepções associam a narrativa gótica com uma atmosfera capaz de evocar o suspense de forma quase instantânea: por meio de ambientações, personagens, vestimentas e até mesmo o clima. Essa configuração gótica pode, então, ser percebida principalmente por meio desses elementos habituais, porém não apenas. Assim, conforme Indrusiak (2016), o modo como a narrativa é construída funciona como um fator potencializador desses elementos característicos das histórias góticas, tal como ocorre no filme *Psicose* (1960), dirigido por Alfred Hitchcock. Portanto, o objetivo do presente trabalho é demonstrar como as construções e manipulações narrativas do diretor britânico contribuem diretamente — e continuamente ao longo do filme — para a reafirmação e fortalecimento do suspense associado à atmosfera gótica. Para isso, essa proposta traz como fundamento teórico os estudos narratológicos de Piglia (2004), bem como as análises sobre as convenções do gênero gótico de Sedwick (1980).

**PALAVRAS-CHAVE:** Hitchcock; Psicose; Suspense; Gótico.



# AS MANIFESTAÇÕES FÓBICAS EM O CORVO, DE EDGAR ALLAN POE

Bruno Silva de Oliveira (UFU)

O indivíduo sente medo, sentimento inerente a todo ser vivo, mediante a ciência da brevidade de sua existência, no momento em que sente ameaçada a sua integridade física e/ou imaterial. Esse sentimento revela muito sobre o homem, o que, de certo modo, gera um fascínio nos autores de livros literários, principalmente os fantásticos. Muitas vezes, os animais são utilizados como fios condutores para suscitar medo nos leitores, e, nesta apresentação, analisaremos o corvo, ave que perpassa diversas culturas mundiais, possuindo uma diversidade de interpretações acerca de seus hábitos. Para algumas culturas, como a nórdica, o corvo é um arauto de boa sorte e do poder divino, enquanto que para outras, como a cristã, é um mensageiro da morte, um demônio encarnado; já na Literatura, esse pássaro tem sua imagem cristalizada no imaginário literário em virtude do poema *The Raven*, de Edgar Allan Poe. Cientes disso, discutiremos como o medo se manifesta no poema de Poe, utilizando os estudos de autores como Bauman (2008), Delumeau (2009) e Tuan (2005) para discutir o medo a partir de perspectivas culturais, antropológicas e literárias; e Araújo (2002), Abramo (2011) e Miranda (2002) para pensar sobre o corvo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medo; Espaço; Corvo.

## O UNHEIMLICH EM LA CASA DE ASTERIÓN

Carla Larissa dos Santos de Souza (UFMS)

O presente estudo toma como objeto o conto *A casa de Asterión*, de J. L. Borges, e tem por finalidade refletir acerca da figura do Minotauro como um exemplo de *unheimlich*. O escrito possui um narrador autodiegético e, ao reverter o foco narrativo, partindo do sobrenatural para o real, naturaliza aspectos tradicionalmente atrelados ao repulsivo, causando um certo estranhamento. O efeito também surge pela sua composição de figura de fusão e o jogo que se estabelece entre homem e besta. Além disso, o conto em questão traz em sua moldura elementos do gótico, que por sua vez potencializam o efeito do *unheimlich*. Partindo das contribuições de Carroll (1999) acerca das biológicas fantásticas e do *unheimlich* de Freud (2010), o estudo tem como objetivo refletir acerca da constituição de *Asterión* e como os elementos do gótico no ambiente, ao mesmo tempo que potencializam o efeito do estranho, expõem sua condição de sujeito duplo e joga com os conceitos de monstro e humano. Para pensar essas relações, o estudo também será baseado nas contribuições de Lovecraft (1987) e Bachelard (1978).

**PALAVRAS-CHAVE:** *Unheimlich*; Gótico; Borges.



# ASPECTOS DO GÓTICO E DO FANTÁSTICO NO CONTO OS CANIBAIS DE ÁLVARO DO CARVALHAL

Carolina Freitas Pimenta Peres (UERJ)

Na introdução da obra *Gothic* há o contexto do surgimento do gótico, na terrível obscuridade que assombrou a racionalidade e moralidade do século XVIII. As figuras góticas, assim como suas atmosferas sombrias e misteriosas, representavam o retorno perturbador do passado no presente, ameaçando a integridade física ou psicológica das personagens. (BOTTING, 2005, p.9). O principal *locus* das tramas góticas, o castelo era predominante na ficção gótica do século XVIII. A literatura fantástica, por sua vez, traz aspectos subversivos que podem ser ligados à ficção gótica. A autora Rosemary Jackson (1981) na obra *Fantasy: The Literature of Subversion* aponta que origem imediata do fantástico, como gênero literário, é encontrada no romance gótico. No caso português, Sampaio Bruno (1987) em *A Geração Nova (1885)* descata a respeito do gosto pela fantasmagoria: “A gente portuguesa (...) numa harmónica correspondência com o efeito da alma popular, (...), procurou nos versejadores anónimos o estilo com que convinha fixar a sua fantasmagoria” (BRUNO, 1987, p.93). Nosso objetivo de trabalho então é investigar essa confluência entre o gótico e o fantástico em *Os Canibais* (1866) de Álvaro do Carvalho, trabalhando com esses dois gêneros na literatura portuguesa para uma corroboração dos estudos do gótico em Portugal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico; Fantástico; Literatura Portuguesa; Carvalho.

# "IT TAKES A GRAVEYARD TO RAISE A CHILD": O PAPEL DO MONSTRO E A QUEBRA DE TRADIÇÃO EM *O LIVRO DO CEMITÉRIO*, DE NEIL GAIMAN

Caroline Navarrina de Moura (UFRGS)

Fabian Quevedo da Rocha (UFRGS)

O gótico surge no século XVIII para questionar o grande pensamento racional do período, evoluindo com seu público leitor (DAVISON, 2009). Dessa forma, esta pesquisa discute o papel do monstro e a quebra da tradição em *O Livro do Cemitério*, de Neil Gaiman. De acordo com os aportes teóricos de Fred Botting e de Sigmund Freud, analisamos como é transferido o papel parental do ser humano para a figura do monstro. Na narrativa de Gaiman, evidenciam-se criaturas, como o vampiro, o lobisomem e o fantasma, assumindo o papel de provedores de afeto, segurança, educação, dentre outras necessidades básicas ao infante, enquanto o ser humano representa o perigo e o inquietante. Partindo do gênero gótico clássico em que uma história revela outras histórias secundárias (SEDGWICK, 1986), que os cenários representam também as fases e as características mais íntimas de suas personagens (DAVISON, 2009), e, sobretudo, fazendo uso dos conceitos de “difusão”, de Botting, e de “inquietante”, de Freud, demonstramos como temas recorrentes da literatura gótica clássica, como o *locus horribilis*, são transformados e deslocados na narrativa de Gaiman, a fim de melhor refletir

as ansiedades sociais, psicológicas e culturais do século XXI, a partir da trajetória do protagonista Nobody Owens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura gótica; *O Livro do Cemitério*; Neil Gaiman; Tradição.



# A CONSTRUÇÃO DO MEDO NA ESCRITA DE HORROR E TERROR

Daniel Fernando Gruber (PUCRS)

São características dos gêneros narrativos de horror e terror a presença do sobrenatural, do extraordinário ou do insólito, atribuídas à figura do “monstro”, e a exploração da sensação estética do “pavor”. Neste trabalho, busca-se identificar a mecânica em comum utilizada na construção das histórias de terror e horror na literatura e no cinema, com o aporte teórico de Noël Carroll (1999), Jean Delumeau (2009) e Stephen King (2013). A pesquisa apresenta uma visão geral da tipologia do gênero e das características do efeito do medo nas obras de arte, bem como uma retomada da tradição estipulada pelo romance gótico desde o século XVIII. A estrutura narrativa é investigada conforme categorias de desenvolvimento do enredo: exposição, perturbação, indícios, manifestação, confirmação, confronto e resolução. Também são observados seus modelos de personagens, suas macroestruturas, suas convenções de gênero, suas técnicas de criação de efeitos e recepção da obra. Com isso, pretende-se elaborar um conceito dos gêneros do medo na escrita criativa, a fim de guiar escritores e roteiristas do gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medo; Terror; Horror; Escrita Criativa.

# DESENHOS NOS ANOS 70: A FIGURA DE DRÁCULA NA ANIMAÇÃO JAPONESA *MANGA SEKAI MUKASHI BANASHI/ SUPERAVENTURAS*

Débora Almeida de Oliveira (IFRS)

A série de desenhos *Manga Sekai Mukashi Banashi* foi uma animação japonesa que estreou em 1976 e estendeu-se até 1979. Dirigida por famosos produtores de animes na época, Rintaro e Osamu Dezaki, a série ganhou repercussão mundial e foi traduzida para países como Brasil, Arábia, Itália, Portugal e Espanha. No Brasil, a série foi exibida pela Rede Manchete em 1984 e pela TV Cultura em 1989 com o título de *Superaventuras*. Totalizando 124 episódios com duração média de 15 minutos, a animação adaptou, com forte carga dramática, histórias e contos da literatura universal como *Romeu e Julieta*, *Frankenstein*, *Os Três Porquinhos*, entre outros. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o episódio *Drácula*, a fim de investigar como uma história de vampiro foi adaptada para um desenho infantil, já que esse era o público alvo da série. Para isso, este trabalho tem como base estudos sobre a tradição vampiresca e sua representação nas telas, seja no cinema ou na televisão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vampiro; Animação japonesa; Anos 70.

# AS RELAÇÕES PARASSOCIAIS COM LOBISOMENS NA SÉRIE *TEEN WOLF*

Eduarda De Carli (UFRGS)

A imagem do licantropo, presente no folclore europeu e na literatura ocidental, encontra suas origens na cultura clássica grega e latina. Desde a criação da mídia audiovisual, com a emergência do cinema no final do século 19 e mais tarde com a invenção da televisão, os lobisomens têm sido parte importante da cultura de monstros, especialmente durante o *boom* do cinema dos anos 40. Na contemporaneidade, criaturas sobrenaturais fazem parte da cultura *mainstream* com o surgimento de séries que focam na perspectiva de criaturas em vez de humanos e, em 2011, o canal MTV colocou os lobisomens sob o holofote. Considerando esses fatos, o objetivo desse trabalho é analisar a humanização do lobisomem e a monstrificação de humanos a partir das proposições de Bruhm (2007), Carroll (1990) e Cohen (1996). Esses processos resultam em novas escolhas de perspectiva e papel de personagens na mídia audiovisual, em específico na série *Teen Wolf* (MTV, 2011-2017), na qual há espaço e tempo suficiente para desenvolver uma história longa e para o espectador desenvolver relações parasociais (MITTELL, 2015). Com isso, será demonstrado que o espectador é capaz de estabelecer uma ligação mais forte com aquelas personagens cujas perspectivas nos são apresentadas, mesmo que não sejam humanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Personagem; Monstro; *Teen Wolf*; Televisão.



# VINTE ANOS DEPOIS: A LITERATURA NO CINEMA - UMA QUESTÃO DE TRADUÇÃO - *FRANKENSTEIN E DRACULA*

Elaine Barros Indrusiak (UFRGS)

Roger Monteiro (UFRGS)

Em 1996, com a inauguração do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva, teve início a pesquisa *A literatura no cinema: uma questão de tradução*, vinculada ao projeto *O texto literário estrangeiro: leitura, tradução e produção*, financiado pelo CNPq e tendo, como orientadoras, as professoras Patrícia Lessa Flores da Cunha e Neusa Matte. Partindo de uma nova abordagem dos Estudos da Tradução, que aliava às teorias da Tradução as da Literatura Comparada, o objetivo da pesquisa era investigar os processos de versão dos romances *Frankenstein*, de Mary Shelley (1818) e *Dracula*, de Bram Stoker (1897), para o cinema, contemplando a leitura interpretativa dos originais e a reescrita criativa dos mesmos em linguagem cinematográfica. Em paralelo a isso, a pesquisa também procurava compreender a trajetória, as perdas e os ganhos de suas personagens, desde a condição primeira de figuras literárias até às de ícones da cultura pop, levantando as possíveis influências do contexto em que suas diferentes versões para o cinema foram realizadas. A comunicação aqui proposta tem o objetivo de resgatar aquela pesquisa, apresentando a uma nova geração de acadêmicos, interessados no estudo do Gótico, os resultados originais daqueles trabalhos, desenvolvidos em uma época em

que o tema tinha pouca ou quase nenhuma envergadura dentro do ambiente da Universidade, além de alguma atualização de suas conclusões em face ao contexto contemporâneo dessas personagens e suas linhagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico; Tradução; Frankenstein; Drácula.



## A CASA DUPLICADA NO CONTO A ÚLTIMA NÉVOA, DE MARIA LUISA BOMBAL

Fernanda de Mello Veeck (UFRGS)  
Amanda Leonardi de Oliveira (UFRGS)  
Cinara Ferreira (UFRGS)

O tema do duplo é recorrente na literatura, e sua origem, de acordo com o psicanalista austríaco Otto Rank (1884 – 1939), em sua obra *The Double* (1971), remete à antiguidade. Segundo o autor, para os antigos gregos e egípcios, a alma seria uma imagem duplicada do corpo. O conceito do duplo não está restrito às literaturas de línguas anglo-saxônicas, sistema literário ao qual pertencem os célebres *William Wilson* (1839), de Edgar Allan Poe (1809 – 1849) e *O Médico e o Monstro* (1885), de Robert Louis Stevenson (1850 – 1884), mas também pode ser encontrado em obras de diferentes países. Outro célebre exemplo pertence à literatura russa: a obra *O Duplo* (1846), de Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski (1821 – 1881). Todavia, o conceito do duplo perpassa o século XIX, reverberando no século XX, em obras instigantes como *A Última Névoa*, conto da escritora chilena Maria Luisa Bombal (1910 – 1980) que, embora pouco conhecida no Brasil atualmente, é considerada uma das mais expressivas autoras latino-americanas. O presente estudo tem como objetivo analisar como ocorre a duplicação dos espaços físicos – levando em consideração a importância destes elementos na narrativa – em *A Última Névoa*, primeira obra da autora, publicada no ano de 1935, na cidade de Buenos Aires.

**PALAVRAS-CHAVE:** Duplo; Espaços físicos; Maria Luisa Bombal; Edgar Allan Poe.

## **O DUPLO EM O ENIGMA DE OUTRO MUNDO (1982), DE JOHN CARPENTER**

Gabriel da Fonseca Mayer (PUCRS/UFRGS)

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a representação do Duplo no filme *O Enigma de Outro Mundo* (1982), de John Carpenter, conforme proposto por Otto Rank em *O Duplo: um estudo psicanalítico* e mais tarde discutido por Sigmund Freud em *O Inquietante*. O antagonista do filme é uma entidade alienígena capaz de assimilar outras formas de vida e tomar suas identidades. A maneira como a paranoia se espalhou entre o grupo de protagonistas - qual deles seria uma cópia alienígena - e o horror que presenciam ao ver as feições de seus colegas deformadas sugere uma articulação com o que Freud discute a respeito de um dos aspectos do que é *inquietante*: ao presenciar um surto de insanidade ou epilepsia, o indivíduo enxerga a ação de forças inesperadas, ao passo que também vê no outro um espelho de si mesmo e do potencial adormecido em si de sofrer os mesmos fenômenos; da mesma forma, a cada vez que enxergam seus semelhantes serem assimilados e deformados, os personagens de *O Enigma de Outro Mundo* também enxergam a possibilidade de que aquilo aconteça a eles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Duplo; John Carpenter; O Enigma de Outro Mundo; Inquietante.

# FALHAS NA PRESENÇA: A CONSTRUÇÃO EERIE DO CONTO *THAT EVENING SUN*

Gabriela Pirotti Pereira (UFRGS)

Este trabalho propõe uma análise dos espaços e movimentos no conto *That Evening Sun*, do autor William Faulkner, na tentativa de compreender a construção da obra a partir do conceito de *erie*. De acordo com Fisher (2016), a sensação do *erie* constitui uma experiência estética particular impulsionada pela falha da presença: deveria existir algo em um determinado espaço, que, no entanto, não está lá. Por meio de uma leitura atenta da obra literária e revisão do conceito teórico abordado, busca-se compreender como tal efeito é construído no conto de Faulkner e de que forma essa estética contribui para a elaboração de algumas das temáticas presentes no conto. As ausências que permeiam a história da personagem Nancy evocam uma sensação de desconhecimento e desconforto no leitor, que não tem acesso direto à perspectiva da personagem; os constantes trânsitos entre a moradia da família Compson e a casa de Nancy reafirmam o distanciamento entre as duas esferas sociais, que é demonstrado pela narração e focalização do conto. É possível concluir que o efeito do *erie* se deve principalmente às falhas na presença do ponto de vista de Nancy ao longo da narrativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** William Faulkner; *erie*; *Southern Gothic*.

## ESPACIALIDADES PARA "NUNCA MAIS" NO POEMA *O CORVO*, DE EDGAR ALLAN POE

George Lima dos Santos (UFU)

Entre os pontos levantados no processo de composição de sua obra *O Corvo*, Edgar Allan Poe considera os lugares como um elemento composicional para unir o amante e o corvo na trama melancólica pretendida: de um lado, o quarto cheio de memórias da amada perdida e no qual o amante se encontra; do outro, o lado de fora da janela, onde surge um corvo que bate suas asas contra ela. O objetivo de Poe aí é, como sugerimos, imprimir toda uma atmosfera que materialize as angústias de um amante enlutado e as lembranças da amada. Embora Poe tenha dado pistas de que no processo de composição de seu poema o espaço não seja apenas uma mera unidade de lugar, ele não dá pormenores sobre de que modo a disposição dos espaços no poema criam condições para posicionar as personagens. O presente artigo procura entender por meio do conceito de heterotopia, desenvolvido por Michel Foucault (2013), de que modo essa disposição espacial estabelece posições tanto para "nunca mais" quanto para o amante enlutado.

**PALAVRAS-CHAVE:** *O Corvo*; Espaços; Edgar Allan Poe;

# **DRÁCULA E O CONCEITO DE ARISTOCRATA: ENTENDENDO UM LONGO DEBATE DENTRO DOS ESTUDOS DO GÓTICO**

Guilherme Alfradique Klausner (UERJ)

O debate acerca do significado político do romance gótico é antigo e tem duas principais posições: a de Montague Summers e a de Michael Sadleir. Summers entende que o retrato do vilão feito pelos autores do Gótico beiraria a apologética do sistema aristocrático do qual o vilão normalmente é representante. Sadleir, por sua vez, crê no exato oposto, afirmando que o romance gótico é, essencialmente, uma defesa dos valores burgueses. O melhor caminho, nos parece, passa, no entanto, pela compreensão do processo de formação da personagem literária do aristocrata. Deve-se entender os padrões de comportamento das personagens literárias aristocráticas através da história, em especial as do período barroco, que influenciaram grandemente os romances sentimental e gótico. É só incluindo essas personagens em uma tradição relativamente autônoma à de seus autores que se pode entender suas nuances, vez que os modelos de comportamento das personagens aristocráticas nos romances góticos não eram fundados em uma observação da realidade, mas em referência a um cânone literário. Propõe-se fazer um esboço de recuperação da história do aristocrata na literatura,

perseguido-o até o vilão gótico por excelência, Drácula, e apontar um caminho para a solução da questão acerca do significado político do romance gótico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reacionarismo político; Aristocracia; Ordem burguesa; Vampiro como o Outro.





# O VAMPIRISMO PSÍQUICO COMO EXPRESSÃO DO GÓTICO NA LITERATURA LATINO-AMERICANA

Gustavo Melo Czekster (PUCRS)

Ao contrário do que ocorreu na Europa, o gótico na literatura latino-americana não deveria estar necessariamente vinculado a cenários lúgubres ou a atmosferas recheadas de mistério, mas adaptado às condições geográficas e sociais próprias do continente, conforme Julio Cortázar observa no seu ensaio *Notas sobre o gótico na bacia do Rio da Prata*. Dessa forma, não espanta que algumas narrativas com elementos góticos produzidas na América Latina tenham utilizado o tema do vampirismo psíquico nas suas diferentes modalidades (astral, magnético, sexual, energético) para expressar a tensão das relações familiares, seja entre pais e filhos, seja entre marido e esposa. O presente trabalho pretende analisar algumas ocasiões em que o vampirismo psíquico foi empregado como elemento ficcional de extrema importância na construção de uma narrativa gótica entre escritores latino-americanos, caso de Horacio Quiroga, Julio Cortázar, Gabriel García Márquez e María Luisa Bombal, servindo para mostrar que a atmosfera gótica pode ser formada não só através do exterior das situações, mas também no interior das relações de forças entre as personagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura gótica; América Latina; Vampirismo psíquico.

## ARRUINADOS PELA FÉ: A RELIGIOSIDADE COMO FONTE DO MAL

Hélder Brinate Castro (UFRJ)

O Gótico se notabilizou por explorar as consequências negativas dos exageros da fé. Na tradição setecentista, figuras religiosas, como monges e freiras, servem tanto como proteção quanto como ameaça. Em *The Monk* (1796), do inglês Matthew Lewis, a abadessa Agatha tortura a jovem freira Agnes, e o monge Ambrosio, com o auxílio de forças malignas, arruína Antonia. Enquanto, no romance de Lewis, as atrocidades decorrem da religião católica, em *Wieland* (1798), do estadunidense Charles Brockden Brown, o enredo aterrorizante constrói-se a partir do embate entre o fanatismo religioso de bases calvinistas e a razão. Se narrativas góticas inglesas e estadunidenses exploram o lado sombrio da fé, é de se esperar que narrativas brasileiras com influxos góticos também se aproveitem da face obscura de crenças religiosas. Nesse contexto, a ficcionalização de movimentos messiânicos brasileiros pode atribuir características góticas a ritos de bases sociorreligiosas. É o que se verifica em alguns textos regionalistas da segunda metade do século XIX, como os romances *O Reino Encantado* (1878), de Araripe Júnior, e *Os Jagunços* (1898), de Afonso Arinos. Pretende-se, assim, por meio de análises comparativas com obras anglo-americanas, compreender o uso da religiosidade como fonte de manifestações góticas na literatura brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poética gótica; Crenças religiosas; Charles Brockden Brown; Araripe Júnior.

# O GÓTICO E O ESTILO: APONTAMENTOS SOBRE EDIÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS EM *SOBRE A ESCRITA*, DE STEPHEN KING

Isadora Dotto Brusius (UFSM)

Enéias Farias Tavares (UFSM)

Esta pesquisa apresenta o recorte de um estudo sobre aspectos relativos à edição de textos literários narrativos, observando como são apontados, em especial, na obra *Sobre a Escrita* (2015), de Stephen King. O objetivo deste trabalho é apresentar a contribuição do escritor Stephen King para os estudos sobre edição de textos, com ênfase na preparação de obras ficcionais. Para tanto, foram selecionados autores como base teórica sobre editoração e edição de textos, como Houaiss (1983), Araújo (2008) e Ribeiro (2016), com o intuito de, primeiramente, diferenciar os conceitos de edição, preparação e revisão. Após esse processo, um aparato bibliográfico sobre escrita criativa, língua e literatura foi selecionado com o intento de investigar questões específicas sobre a preparação de textos literários narrativos – dentre eles: Madden (2002), em *Revising fiction: a handbook for writers*; e Koch (2008), em *Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção*. Na sequência, os elementos indicados por esses autores são comparados com as ideias de King (2015), que, com demonstrações características de efeito estético do gótico, culminam numa significativa colaboração para edição de textos literários em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Edição; Texto literário; Stephen King.

## O CORPO ESTRANHO: TRÊS VISITAS EM CAIO F.

Israel Augusto Moraes de Castro Fritsch (UFRGS)

Caio Fernando Abreu flertou com o realismo mágico e o fantástico, inspirado pelo *boom* desses gêneros, consagrados por autores sul-americanos, entre 1960 e 1970. Alguns de seus contos dessa leva também exploram corpos frágeis numa atmosfera de luz e sombra; são espaços que reproduzem a subjetividade de seus personagens, sendo muitos deles, anônimos. Esses cenários misteriosos e lúgubres e situações de delírio e incomunicabilidade aparecem nos textos *Visita*, do livro *O Ovo Apunhalado* (1975), em *Linda, uma história horrível*, de *Os Dragões Não Conhecem o Paraíso* (1988), e em *A Visita*, de *Ovelhas Negras* (1995), escrito bem antes, em 1969. O que todos têm em comum é o retorno de um corpo estranho, doente ou fantasmagórico em narrativas curtas e elípticas sobre a decadência e/ou a metamorfose. Cotejando esses textos com as ideias de gótico desenvolvidas por Nick Groom em *The Gothic: a very short introduction*, apontaremos como e com que aspectos Caio F. aproxima-se das vertentes do gênero no Brasil do século XX.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico; Gótico brasileiro; Caio Fernando Abreu; Conto.

## **UNDER THE BLOODY SEPTEMBER TWILIGHT: SOUTHERN GOTHIC ELEMENTS IN WILLIAM FAULKNER'S *DRY SEPTEMBER***

Ívens Matozo Silva (PUCRS)

Drawing upon both the English and American Gothic traditions, Southern Gothic stands out as a literary genre which is rooted in the South's historical events and tensions. William Faulkner (1897-1962) is widely considered one of the most important southern writers who not only captured the anxieties, mores and prejudice of that region, which never recovered from its defeat in the Civil War, but also relied on Southern Gothic features to build up his literary universe. In his fictional Yoknapatawpha County, Faulkner portrays the social, racial and economic ruptures in the lives of its inhabitants. In the short story *Dry September* (1931), for instance, the author resorted to Southern Gothic elements in order to tell the story of the murder of a blameless African American accused of raping a white woman. In this regard, the purpose of this study is to identify the Gothic elements presented in this short story and to analyze how these features may contribute to the narrative development. In addition, we attempt to show to what extent Faulkner's southern Gothicism may express relevant issues regarding Southern society. In doing so, the main theoretical tools come from the studies of René Girard (1990), Teresa A. Goddu (1997), and Bridget M. Marshall (2013).

**KEYWORDS:** Southern Gothic Literature; William Faulkner; Short story; *Dry September*.

## **THERE'S NO PLACE LIKE HOME: O LOCUS HORRIBILIS NO TERROR ASIÁTICO**

Jéssica Paula Szewczyk Garcia (UFRGS)

Fernanda da Rosa Sanchez Schmitt (IENH)

Graças à indústria cinematográfica atual, temos a possibilidade de conhecer diferentes culturas até então não tão exploradas através dos famosos *remakes*, que incluem adaptações de filmes de outros países para o cinema americano. Apesar de normalmente se manter boa parte da história original, os *remakes* muitas vezes acabam tendo sua própria visão da obra anterior e, em certos aspectos, podemos perder particularidades. Ao analisarmos *A Tale of Two Sisters* (Coreia do Sul, 2003), *Ringu* (Japão, 1998) e *The Grudge* (Japão, 2003), é possível perceber que a importância dos locais onde as histórias se passam é bastante particular e extremamente evidente dentro da obra, algo que não é explorado nas versões americanas dos filmes. Este trabalho tem como objetivo salientar a importância que o *locus horribilis* possui dentro de narrativas orientais de horror e terror. Para tanto, serão utilizados como referências bibliográfica o texto *Fear and Gothic Spatiality*, da professora Susan Yi Sencindiver, e capítulos do livro *The Architectural Uncanny*, de Anthony Vidler.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Terror; Casas; Narrativas orientais.

## **INSANIDADE E MELANCOLIA NO MEIO DO NADA: UMA ANÁLISE DE *A BRUXA* (2015) E *HAGAZUSSA* (2017)**

Jéssica Patrícia Soares (UFRGS)

A partir da contribuição de autores como Acker (2017), Walton (2018), Bruhm (2006) e Kavka (2002), este projeto propõe analisar a criação de atmosferas e ambiências (GUMBRECHT *apud* ACKER, 2017) em dois filmes do gênero horror: *A Bruxa* (Robert Eggers, 2015) e *Hagazussa* (Lukas Feigelfeld, 2017). Marcados pela presença do sobrenatural/desconhecido, a centralidade de uma bruxa – neste aspecto cada um possui uma distinta abordagem, porém ambas se tornam malditas perante sua comunidade em razão de seus desejos subconscientes – e a ambientação isolada, as obras evocam uma atmosfera de insanidade e desolação desenvolvida lentamente. Essa estrutura utiliza-se de uma linguagem para conceber um sistema de signos visuais e auditivos (MARTONI, 2011) com intuito de provocar afetos no espectador, algo caro ao gótico, que necessita estabelecer uma relação entre protagonista e público para produzir as sensações desejadas. Nos filmes, a construção de atmosferas expõe os traumas dos personagens e possibilita o aprofundamento de um terror psicológico, sendo ele calcado nas “compulsões e repressões humanas” (BRUHM, 2002). A metodologia de análise fílmica será desenvolvida a partir de *A Linguagem Cinematográfica*

de Marcel Martin (2011), que permite uma leitura ampla do texto fílmico considerando-o como um potencial discurso simbólico, algo que fundamenta ambas narrativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema de horror; Gótico; Terror psicológico.





# **MELMOTH, THE WANDERER: OS DESAFIOS DE TRADUZIR O ÚLTIMO ROMANCE GÓTICO INGLÊS**

Juliana Gallo da Fonseca (UFSM)

A presente pesquisa de mestrado em andamento se concentra na tradução comentada de parte da obra *Melmoth the Wanderer*, escrita em 1820 pelo irlandês Charles Maturin. Considerado como último dos romances góticos ingleses, a obra conta a história de John Melmoth, estudante que descobre sobre a existência de um ancestral que fez um pacto demoníaco para ter 150 anos a mais de vida. Sendo uma obra inédita no Brasil, discutiremos os desafios de traduzir um texto escrito há quase dois séculos, tanto em relação às questões léxicais como culturais. Trataremos das escolhas e métodos tradutórios levando em consideração principalmente a temática discutida pelos autores Antoine Berman e Lawrence Venuti, que trata das traduções domesticadoras *versus* estrangeirizadoras. Por fim, mostraremos alguns trechos já traduzidos da obra em questão para demonstrar os desafios e escolhas tradutórias já realizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução literária; Gótico; Estudos da Tradução; *Melmoth the Wanderer*.

# **A CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA E OS ESPAÇOS GÓTICOS NO BRASIL**

Karen Garbo (UFRGS)

A comunicação versará sobre a obra-prima de Lúcio Cardoso, *A crônica da casa assassinada* (1959), romance que se insere no quadro do modernismo tardio brasileiro, e suas aproximações com a literatura gótica. A casa criada por Lúcio Cardoso, em sua fantasmagoria e decadência, se insere nas clássicas descrições góticas da literatura inglesa. Para refletir sobre a casa na definição da narrativa, a comunicação trará as reflexões de Lúcia Brandão, no livro *A Casa Subjetiva*. Nesse livro, a autora pensa nas casas como organismos vivos e ativos, capazes de definir a narrativa dos seus moradores. Assim, o objetivo é partir da aproximação entre o arcabouço conceitual do mundo gótico, tais como o de *locus horribilis*, para pensar em que medida isso está presente na obra de Cardoso. A ruína como fatura estética está presente na obra do autor, e embora na obra analisada se trate de uma ruína diretamente relacionada com o gótico, esse é um conceito utilizado pelos seus pares, que refletiram em seus escritos sobre um período marcado pela decadência e pela ruína nos sertões do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico; Literatura; Brasil.

## O GÓTICO URBANO NOS CONTOS UM HOMEM DE SORTE E GALATÉIA, DE LÚCIO CARDOSO

Laís da Conceição Santos Belarmino (UERJ)

O presente trabalho tem como objetivo abordar os contos *Um Homem de Sorte* e *Galatéia*, de Lúcio Cardoso, publicados no jornal carioca *A Noite* na década de 1950, fazendo uma analogia destes com o *flâneur* descrito por Baudelaire e o conto *O Homem na Multidão*, de Edgar Allan Poe. O estudo tem como propósito analisar esses *flâneurs* que flanam por essa cidade labiríntica, obscura e decaída, transformando-se no *locus horribilis* gótico nos contos de Lúcio com toda a sua melancolia, permeada por fantasmagorias. Vale ressaltar que as aproximações da prosa urbana de Lúcio Cardoso com Poe e Baudelaire são muitas, com personagens que vagam sem destino pela multidão da metrópole, como a cortesã e o dândi. Pretendemos, nessas narrativas, demonstrar que nem sempre o horror depende de algo sobrenatural, mas que o homem pode ser seu próprio monstro e o seu cenário pode ser o mundo moderno totalmente decaído e vazio.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Flâneur*; Baudelaire; Lúcio Cardoso; Cidade; Gótico.

## ENTRE NECROMANTES E PROFECIAS: O GÓTICO EM HERCULANO E SCHILLER

Leonardo de Atayde Pereira (USP)

Alexandre Herculano (1810-1877), através de sua produção literária e historiográfica, ajudou a popularizar os ideais do Romantismo em Portugal e contribuiu para a entrada de novos valores estéticos e de uma particular visão de mundo no oitocentismo português. Seu interesse pela Idade Média e pelo tipo de produção literária produzida a partir do final do século XVIII fez com que ele dialogasse com autores do chamado Pré-Romantismo europeu, em especial, do *Sturm und Drang*. No caso específico de Friedrich Schiller (1759-1805), o seu romance *Der Geisterseher* (O Aparicionista), de 1787-1789, foi alvo de destacado interesse por parte de Herculano, como podemos averiguar por meio de uma análise comparativa mais rigorosa entre alguns de seus escritos, como ao comparar *O Alcaide de Santarém* e *A Dama Pé-de-Cabra* com a paradigmática obra do autor alemão. Com base nessa proposta analítica, podemos notar nos escritos destacados de ambos os autores um pulsante imaginário gótico, repleto de uma atmosfera dominada por necromantes, profecias e o sobrenatural, elementos estéticos presentes não só na posterior produção literária romântica alemã e portuguesa, mas também determinante para a formação de uma nova relação com a realidade e com os estudos históricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alexandre Herculano; Friedrich Schiller; Necromantes; História.

# **GÓTICO E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM *A CORDA DE PRATA*, DE LÚCIO CARDOSO, E *MATHILDA*, DE MARY SHELLEY**

Leonardo Ramos Botelho Gomes (UERJ)

A presente comunicação propõe uma leitura gótica do texto dramático *A Corda de Prata* (1947), do escritor mineiro Lúcio Cardoso, no qual problematiza-se a família burguesa, a condição da mulher no espaço doméstico e sua desintegração neste ambiente repressor, que acarretará em loucura e crime. Compreendendo e realçando a clausura como espaço de manifestação vampírica, pretende-se apontar o vampirismo da personagem feminina como condição viável ao rompimento com uma dada repressão social. Ao mesmo tempo, estabelece-se um diálogo com a novela *Mathilda* (1820), da escritora inglesa Mary Shelley, a fim de identificar similaridades temáticas (como a relação entre a morte e o amor, tema caro aos românticos) e de composição de personagens e espaços da tradição literária gótica inglesa que figurarão, a seu modo, no texto cardosiano. A fim de embasamento às questões elencadas, recorre-se às considerações de Maria da Conceição Monteiro, bem como às de Jaime Ginzburg com relação à violência, e às de Claude Lecouteux e Mario Praz acerca de questões ligadas ao gótico e ao mito vampírico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico brasileiro; Lúcio Cardoso; Vampirismo.

# UM FEIO CALO: ASPECTOS DO VITORIANISMO ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE FRENOLÓGICA DO TÍTULO DA OBRA *O ESTRANHO CASO DE DR. JEKYLL E MR. HYDE*, DE LOUIS STEVENSON

Leonardo Pogleia Vidal (UFRGS)

A apresentação visa usar a ideia frenológica do calo, um indício de um estado interior, como um *motif* para investigar manifestações do vitorianismo na personagem de Mr. Hyde, bem como sua necessária relação com o bom Dr. Jekyll, em termos de suas características, nomes e títulos, como são apresentados no título do livro, e também em termos do papel do corpo monstruoso na sociedade Vitoriana. Isso é feito através da análise de aspectos históricos da vida da época, da noção de Jeffrey Jerome Cohen do monstro como um corpo feito de cultura e o método de investigação frenológico da sociedade Vitoriana proposto por Phillip Davis. A ideia lúdica da análise de uma obra pelo título busca não apenas refletir aspectos de uma sociedade cindida por profundos contrastes, em que as aparências mantidas socialmente e a realidade material com frequência se embatiam, mas também, explicitar quão presente está a relação entre a obra e o contexto, e o quanto se pode tirar de um simples título. O resultado de tal análise é menos o título de uma obra do que uma estrutura complexa, em diálogo com múltiplos aspectos da vida Vitoriana, com muito o que dizer sobre seus segredos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literaturas de Língua Inglesa; Vitorianismo; Estudos do Gótico; O Médico e o Monstro; Robert Louis Stevenson.

# UM GÓTICO MAIS AO SUL? VESTÍGIOS DA TRADIÇÃO GÓTICA EM *A ILHA DO DESENCANTO*, DE APELES PORTO ALEGRE

Louise Farias da Silveira (UFSM/IFC)

No ano de 1868, na cidade de Porto Alegre, a quilômetros de distância da região central brasileira, surgiu a Sociedade Partenon Literário. Essa entidade, responsável por reunir um número expressivo de intelectuais e disseminar as artes e as produções culturais locais, foi o marco fundamental para o surgimento de uma vida literária organizada no Rio Grande do Sul. Nas páginas da *Revista Mensal da Sociedade Partenon Literário*, periódico lançado pelos partenonistas, o escritor Apeles Porto Alegre (1850–1917) publicou a narrativa *Georgina* ao longo de sete números da revista, entre os anos de 1873 e 1874. Em um dos trechos da narrativa, *A ilha do desencanto*, o sofrimento da jovem personagem Georgina em sua longa espera pelo retorno do noivo é apresentado aos leitores. Assim sendo, será feita, na presente comunicação oral, uma leitura de *A ilha do desencanto* a partir da observação da presença de traços ligados à tradição gótica literária, na referida narrativa, inseridos ao texto e adaptados ao contexto da literatura sul-rio-grandense da segunda metade do século XIX.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico brasileiro; Literatura Sul-rio-grandense; Sociedade Partenon Literário.

## O SERIAL KILLER COMO NARRADOR NAS FICÇÕES DE CRIME

Luciano Cabral (UERJ)

Minha tese *The Fictional Serial Killer as Narrator* tem analisado assassinos seriais não somente enquanto criminosos brutais, mas também enquanto narradores de seus crimes. Minha apresentação, entretanto, concentrar-se-á em parte da tese, ou seja, nas estratégias narrativas góticas utilizadas por esses narradores para suscitar o medo no leitor. Muitos escritores valem-se de casos de assassinos em série reais para compor suas histórias. Exemplos importantes são Norman Bates, personagem baseado no assassino americano Ed Gein; e Hannibal Lecter, personagem baseado em três assassinos: Ted Bundy, Ed Kemper e William Coyne. Todavia, quando esses criminosos reais narram seus feitos, eles lançam mão, como aponta Nicola Nixon (1998), de repetições, clichês e de uma voz apática, muitas vezes, sem qualquer ornamentação estilística. Essa estratégia parece criar um descompasso: suas histórias são terríveis, mas a maneira de contá-las, aparentemente, não é. Assim, escritores apresentam dois grupos de assassinos em série autodiegéticos: i) os que mantêm o descompasso, narrando seus crimes de maneira monótona, repetitiva e desordenada; ii) os que se afastam desse descompasso, usando, então, um discurso atraente e ornamentado. Pretendo discutir o primeiro grupo, com base nas obras *American Psycho* (1991), *Frisk* (1991) e *Zombie* (1995), e nas teorias narrativas de James Phelan.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico; Assassinos em série; Autodiegese; Estratégias narrativas.



# **INÁCIO, O ENFEITIÇADO E BALTAZAR: O ESTILO GÓTICO COMO INFLUÊNCIA DE UM MUNDO SEM DEUS**

Luís Alberto dos Santos Paz Filho (PUCRS)

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma leitura da trilogia inacabada intitulada *O mundo sem Deus*, do escritor mineiro Lúcio Cardoso, que compreende as novelas *Inácio* (1944), *O enfeitiçado* (1954) e *Baltazar* (2002). Nesta série, promovida por Lúcio, esboça-se um novo mundo dentro de seu projeto literário, apresentando um cenário infernal com personagens transgressivas e perturbadas, onde se cria um plano de tensão entre a monstruosidade humana e a libertinagem Gótica de um Rio de Janeiro permeado por vícios e violências. Assim, este estudo busca propor uma reflexão sobre a vaidosa busca pela Verdade advinda do estilo Gótico em contato com a expressão Fantástica da literatura em um jogo de máscaras e sombras. Na análise proposta, observa-se que a razão já não serve de guia para a compreensão do mundo e, por isso, deve-se considerar de que forma e em quais medidas o estilo Gótico influencia a escrita cardosiana no que tange à constituição de uma ficção crítica à burguesia de costumes e a fuga da realidade realizada pelas personagens exageradamente emocionais, aflitas e perseguidas nestas novelas que flertam com a literatura fantástica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura fantástica; Estilo Gótico; Literatura cardosiana.

## A PRESENÇA DO GÓTICO EM *NOTURNO AMARELO*, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Marcelle Siqueira (UERJ)

Este trabalho tem como objetivo a identificação da presença de elementos do Gótico e do insólito literário no conto *Noturno amarelo*, da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles. No referido conto, a personagem principal, Laura, é perseguida por sua consciência e, em uma espécie de fuga da realidade, é levada a um local onde tem que lidar com o remorso relacionado a seus familiares, em busca de perdão. Laura se reencontra com os fantasmas do passado que assombram seu presente em uma casa mal-assombrada, um *locus horribilis* típico do gênero gótico, e os acontecimentos da história ocorrem sob a atmosfera insólita do Fantástico, conforme definido por David Roas. Neste conto, é evidenciada a influência de vertentes do Gótico literário anglo-saxão na escrita de Lygia, estabelecendo uma relação entre o passado e o presente e contemplando, assim, a amplitude da ficção gótica, que perdura ultrapassando limites geográficos, temporais e culturais na literatura brasileira contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico; Insólito; Lygia Fagundes Telles.



# DO GAME AO ANIME: O RECORTE DA MITOLOGIA DO VAMPIRO NA ANIMAÇÃO *CASTLEVANIA*

Marcia Luisa Bastilho Gonçalves (PUCRS)

O presente trabalho refere-se a um ensaio entregue como critério para avaliação na disciplina do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, Literatura e Linguagem Digital, em que buscou-se fazer um apanhado sobre como a figura do vampiro foi mostrada através dos tempos na Literatura Ocidental, a partir de características encontradas em *Carmilla* (1871), de Joseph Sheridan Le Fanu (1814) e de *Drácula* (1897), de Bram Stoker (1847), até chegar aos filmes *Nosferatu: Phantom der Nacht* (1979), de Klaus Kinski, e *Entrevista com o Vampiro* (1994), dirigido por Neil Jordan, baseado no livro homônimo de Anne Rice, de 1976. São citados, também, os elementos vampirescos encontrados na saga *Crepúsculo* (2005), de Stephenie Meyer. Foi feita uma análise a respeito de tais caracterizações em *Castlevania*, série de jogos eletrônicos criada e desenvolvida pela empresa japonesa Konam, cujo primeiro lançamento foi em 1986. A série tem como base o romance *Drácula* (1897), o que podemos chamar de *transmodalização*, conceito de Genette (2010, p. 119), que originou a animação da plataforma de *streaming* Netflix, também nomeada de *Castlevania*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vampiro; *Castlevania*; *Drácula*; Transmodalização.

# LÉSBICAS DEMONÍACAS: DO MALE GAZE DA KARNSTEIN TRILOGY, DA HAMMER, PARA O OLHAR QUEER DA WEBSÉRIE CARMILLA

Marina Pereira Penteado (FURG)

O presente trabalho propõe um estudo de duas adaptações contemporâneas da novela *Carmilla – A vampira de Karnstein* (1872), de Sheridan Le Fanu: os filmes da década de 1970 que compõem a *The Karnstein Trilogy* (1970-1971), da Hammer Films, e a websérie canadense *Carmilla* (2014-2016), da KindaTV. A partir de duas visões distintas sobre a figura da vampira lésbica, este trabalho busca analisar as representações da personagem Carmilla e as possíveis subversões que as duas releituras oferecem. Passando do olhar masculino e estereotipado de *The Karnstein Trilogy*, em que as mulheres parecem bem menos poderosas que em Le Fanu, para a websérie *Carmilla*, que desconstrói a ideia de monstrosidade normalmente associada às mulheres e desenvolve sua narrativa no século XXI, ambas adaptações se destacam por apresentarem visões distintas da monstrosidade normalmente associada à figura da vampira, cada uma inspirada pelo momento histórico e político de suas produções. Para tanto, a discussão será pautada no debate de conceitos como *male gaze*, *queer* e feminino monstruoso, tais como discutidos por teóricos como Laura Mulvey, Nina Auerbach, Annemarie Jagose, Richard Miskolci e Barbara Creed, a fim de analisar a subversão do papel da mulher ao longo dos anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vampiros; Gótico; Feminismo; Adaptações.

# "O VAZIO, A DESOLAÇÃO, O INALTERÁVEL": A VISÃO DE MUNDO GÓTICO EM *MUNDOS MORTOS* (1937), DE OCTAVIO DE FARIA

Marina Sena (UERJ/FAPERJ)

O romance de 30 é um período da literatura brasileira conhecido como possuidor de duas principais vertentes: uma relativa ao romance realista – a que se ligam escritores como Jorge Amado e Graciliano Ramos, apenas para citar dois – e outra relativa àquela conhecida como romance intimista – em que podem ser incluídos os nomes de Cornélio Pena, Lúcio Cardoso e Octavio de Faria. Nesta pesquisa, consideramos que a segunda vertente – a intimista – foi profícua em produzir narrativas de cunho negativo, muitas vezes utilizando-se da tradição gótica para a construção de seus personagens e enredos. Como estudo de caso, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a visão de mundo gótica é construída no romance *Mundos Mortos* (1937), de Octavio de Faria. A nossa hipótese é a de que Faria utilizou-se de elementos góticos para desenvolver sua obra. Pretende-se, também, investigar se outros aspectos pertencentes ao Gótico – como o personagem monstruosa e o do passado que retorna para assombrar o presente –, além da visão de mundo desiludida, estão presentes na narrativa. Serão utilizadas, como fundamentação teórica, as considerações de David Punter (1996) e David Stevens (2000).

**PALAVRAS-CHAVES:** Literatura brasileira; Romance de 30; Octavio de Faria.

## **PLAYTEST: O EU COM REFLEXOS GÓTICOS NO ESPELHO NEGRO DE O CORVO**

Mateus da Rosa Pereira (IFRS-Osório)

Desde o século XVIII, o poder e a longevidade do gótico têm se justificado na medida em que suas obras nos incitam a lidar com nossos desejos, medos e ansiedades, desde aqueles mais subjetivos até os mais sociais e culturais. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o episódio Playtest, da série Black Mirror, argumentando que ele constitui um “âmbito simbólico” (HOGLE, 2002, p. 02) para expressar as ansiedades e os medos de nossa sociedade frente aos avanços tecnológicos. Considerando os elementos narrativos e de estilo que afiliam esse episódio à tradição gótica, defendemos que essa produção estabelece um diálogo intertextual profundo com o poema O Corvo, de Edgar Allan Poe, especialmente na construção de um Eu assombrado por seus medos e seu passado reprimidos. Seguindo os apontamentos de Robert Stam (2001) sobre a adaptação enquanto dialogismo intertextual, nossas análises sugerem que, para além de conceitos essencialistas ou moralistas, a intertextualidade estabelecida entre o célebre poema de Poe e o episódio em questão ocorre no rodameio contínuo de referências e transformações genéricas, em que a situação do Eu frente a ele mesmo constitui o cerne composicional a partir do qual elementos góticos são articulados de forma tocante e criativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Playtest; Gótico; O Corvo; Edgar Allan Poe.

## O INSÓLITO EM MACHADO DE ASSIS

Maylah Longo Gonçalves Menezes Esteves (UNESP – Araraquara)

Este artigo tem por interesse observar o conto *A mulher pálida* (1881), do brasileiro Machado de Assis (1839-1908), sob o viés da literatura fantástica oitocentista, onde o conceito da hesitação do búlgaro-francês Tzvetan Todorov (1939-2017) pode ser aplicado. O modo como Machado de Assis perpassou pela estrutura da modalidade fantástica fica claro nessa narrativa: o protagonista Máximo, nome já sugestivo à análise, por ser um estudante pobre, é rejeitado por Eulália, filha de um humilde tesoureiro carioca, mas ambiciosa, que tenta reconquistá-lo quando descobre que o jovem estudante herdara uma fortuna de um tio distante e avaro. O conto de quatro partes mostra o declínio do amor romântico de Máximo por Eulália, pela poesia, até pela vida, numa obsessiva busca pela mulher mais pálida do mundo, num ato extremo do romantismo como a busca da mulher perfeita, com reverberações de *O Retrato* de Nathaniel Hawthorne (1804 – 1864) em *The birthmark* (1843). A obsessão do médico pela beleza no conto de Hawthorne permeia a narrativa machadiana, enquadrando-a nos meandros da literatura insólita, tendo como espaço o Rio de Janeiro do Império, noturno, tangenciando o gótico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Machado de Assis; Insólito; Contos.

## ELEMENTOS DO GÓTICO EM *O GRIFO DE ABDERA*

Murilo Ariel de Araujo Quevedo (UFSC)

Uma das últimas obras de Lourenço Mutarelli, *O grifo de Abdera* narra a história de um escritor que publica seu primeiro romance usando um pseudônimo que é, também, o nome do autor em si. Assim, faz-se um jogo personagem-autor, tornando difícil discernir o que é real e o que é fictício na narrativa. Paralelamente, há uma relação personagem-personagem quando, em um acontecimento quase sobrenatural, uma conexão é formada entre dois protagonistas, os quais passam a dividir pensamentos e memórias, como se fossem um. A partir dessas primeiras observações, será feita uma leitura da obra sob o viés do gótico, partindo do tropo da dicotomia/duplo, tão recorrente na literatura. Para tal, será utilizado como base teórica o artigo de Maggio (2015), que faz um apanhado do gótico desde Chaucer até Neil Gaiman e considera o gótico um processo que se modifica com o passar do tempo. Ao usar essa teoria, pode-se classificar – ainda que parcialmente – o livro de Mutarelli como um romance gótico contemporâneo brasileiro e refletir sobre um possível caráter cíclico do gótico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lourenço Mutarelli; Gótico brasileiro; Duplo; *O Grifo de Abdera*.



# A REPRESENTAÇÃO DO LOBISOMEM E A LICANTROPIA COMO METÁFORA NA SÉRIE *HARRY POTTER*

Natália Alves (UFSC)

Desde a antiguidade, a fusão entre homem e lobo tem sido o material de lendas e de folclores. Praticamente toda cultura em todo o mundo tem sua própria mitologia em relação ao lobisOMEM, com este ser bestial metamorfo sendo um dos mais antigos monstros que fazem parte do imaginário humano. As lendas dos lobisomens perduram tanto que sua existência quase certamente antecede a história registrada. O lobisOMEM incorporou uma imagem monstruosa, sendo representada, geralmente, pela forma do lobo. Outra característica é que quando se transforma, é incapaz de controlar os instintos e ataca quem passar por seu caminho. Considerando as lendas e os folclores e o trabalho de Willem de Blecourt em *Werewolf Histories* (2015), este trabalho tem a intenção de mostrar como o lobisOMEM é representado na série *Harry Potter*, com destaque para os personagens Remus Lupin e Fenrir Greyback, em sua forma estética e como esses personagens são visto pela sociedade bruxa. Com isso, pretende-se fazer uma relação entre as lendas e os folclores populares e a visão do lobisOMEM em *Harry Potter* para mostrar se a autora se apropriou de antigas características ou se deu um novo significado ao lobisOMEM.

**PALAVRAS-CHAVE:** LobisOMEM; Harry Potter; Licantropia; Metáfora.

## **BURN THE WITCH: A SEXUALIDADE FEMININA COMO MONSTRUOSIDADE**

Natália Pires da Silva (UFSC)

A figura da bruxa sempre esteve presente na cultura ocidental, tanto na ficção quanto na realidade. Na ficção, temos o exemplo da bruxa má de A Branca de Neve; na realidade, durante a época da Inquisição, eram consideradas bruxas mulheres comuns que supostamente haviam cometido algum crime de natureza sexual. Durante este período, estas mulheres eram identificadas como bruxas através do *Malleus Maleficarum* ou O Martelo das Bruxas, escrito por Heinrich Kraemer e James Sprenger em 1487, onde ali foram escritas diversas práticas e comportamentos imorais e promíscuos que poderiam ser considerados bruxaria. Diante das considerações, este estudo pretende explorar a figura da bruxa como representação da sexualidade feminina enquanto monstruosidade, a partir da discussão de Julio Jeha (2007). O objetivo é abordar a mulher como transgressora da norma, uma vez que a mulher e sua sexualidade enfrentam diversos preconceitos que ainda são considerados tabus dentro da sociedade normativa e moralizante. Sendo assim, será feita então uma análise da relação entre mulher, sexualidade e bruxaria no filme A Bruxa (2015) dirigido por Robert Eggers, onde a personagem Thomasin é constantemente reprimida sexualmente por membros de sua família, devido a sua fervorosa devoção aos dogmas da religião protestante.

**PALAVRAS-CHAVES:** Monstruosidade; Sexualidade; Bruxas; Transgressão.

# UMA REALIDADE DO ALÉM: O HORROR CÓSMICO COMO CONCEITO

Nathalia Sorgon Scotuzzi (UNESP/FCL-Ar)

A comunicação proposta visa apresentar meu projeto de doutorado, que investiga o conceito de horror cósmico, termo que é utilizado de diferentes formas tanto em meio à crítica e teoria literária quanto em meio aos leitores do fantástico e do gótico. Este termo, até o momento, não recebeu conceituação precisa e vem sendo utilizado com diferentes significados. Por vezes, é definido como um subgênero da literatura de horror; por outras, é utilizado como um sinônimo para a obra de H. P. Lovecraft. Alguns críticos, entretanto, abordam o horror cósmico como um efeito estético (entre eles o próprio H. P. Lovecraft), e é dessa forma que procuraremos definir essa conceituação: apresentar o horror cósmico como um efeito estético que pode ser encontrado em textos de variados gêneros, e não apenas em textos de horror. Para isso, analisaremos textos do próprio Lovecraft, em um primeiro momento, e de outros autores, em um segundo, para identificar quais elementos de sua estrutura são os causadores do efeito de horror cósmico – como a atmosfera da história, a linguagem utilizada e a verossimilhança, articulados a elementos temáticos como monstros alienígenas e motivos espaciais. Essas análises serão sustentadas pelas teorias de Aristóteles, Edmund Burke e Immanuel Kant.

**PALAVRAS-CHAVES:** Horror cósmico; H. P. Lovecraft; Efeito estético.

# **A QUEDA DA CASA DE USHER: AS CARACTERIZAÇÕES DOS VAMPIROS DE EDGAR ALLAN POE NO INÍCIO DO SÉCULO XIX.**

Odon Bastos Dias (UFSM)

*A Queda da Casa de Usher* é um conto publicado no ano de 1839, por Edgar Allan Poe. Ambientado em um solar isolado de estilo vitoriano, local cercado por uma atmosfera sobrenatural de mistério e decaimento, dois irmãos (Madeline e Roderick Usher) recebem a visita do narrador da história. Impressionado com o cenário que encontra, ele descreve um Roderick introspectivo, deprimido e hipersensível, representando o modelo de herói byroniano, variação do arquétipo romântico. Este trabalho analisa a caracterização da personagem Madeline, investiga a natureza da sua influência sobre o irmão, e também os eventos que transcorrem na narrativa, considerando-os como um provável caso de vampirismo. Apesar do autor não recorrer à palavra “vampiro” em nenhuma passagem do texto, pretende-se demonstrar que Poe segue as convenções adotadas no início do século XIX para desenvolver os temas que remetem à presença destas criaturas. As referências para consultar a cronologia da evolução dos vampiros na literatura estão no livro *“Fantástico brasileiro: o insólito literário do romantismo ao fantasismo”* (MANTAGRANO & TAVARES, 2018); e a história das origens do mito dos vampiros, desde sepultamentos prematuros até o retorno dos mortos, estão em *“O Mundo de Lore: Criaturas Estranhas”* (MAHNKE, 2017).

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico; Poe; Proto-vampiro.

# **HÄXAN - A FEITIÇARIA ATRAVÉS DOS TEMPOS, DE BENJAMIN CHRISTENSEN: REPENSANDO A FIGURA HISTÓRICA DAS BRUXAS**

Patrícia de Almeida Kruger (USP)

O propósito desta comunicação é apresentar uma leitura crítica da obra *Häxan - a Feitiçaria através dos tempos*, lançada pelo cineasta sueco Benjamin Christensen em 1922. Nosso procedimento metodológico envolve a análise da forma pela qual elementos da narrativa gótica e de horror são empregados no filme para a geração de efeitos “inquietantes” (*unheimlich*, na concepção Freudiana) e como esses elementos inserem-se na camada mais “documental” da obra. As relações engendradas pelo filme entre a caça às bruxas europeia e os então recentes desenvolvimentos psicanalíticos sobre a histeria motivam também uma investigação acerca da representação das mulheres e de certa concepção de “feminino”. Tomando como pressuposto teórico o estudo de Sílvia Federici sobre a caça às bruxas (*Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*), nosso intuito é relacionar tal representação a toda uma lógica cultural baseada em estereótipos de gêneros que ainda permeia a história inacabada do feminicídio na cultura ocidental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Caça às Bruxas; Representação do feminino; Cinema de horror; Benjamin Christensen.

# ELEMENTOS GÓTICOS NO DRAMA ROMÂNTICO POLONÊS

Paulo Ricardo Berton (UFSC)

O Drama polonês se afirma definitivamente com as obras dos três 'bardos' da literatura daquele país: Adam Mickiewicz (1798-1855), Juliusz Słowacki (1809-1849) e Zigmunt Krasiński (1812-1859), que infelizmente são eclipsados por dramaturgos românticos de outras escolas nacionais com mais visibilidade literária. Através de textos dramáticos como *Dziady* (*Os Antepassados*, 1823-1832), *Kordian* (1834) e *Nie-boska Komedia* (*Comédia não-divina*, 1833), eles discutem de forma indireta e implícita a situação política da Polônia, que não existia mais enquanto nação e cujo futuro era algo incerto e temerário. Para criar esta atmosfera, são agregados elementos da ficção gótica, como o macabro, o sobrenatural, o místico, e duas categorias estéticas que se contrapõem ao belo - o sublime, a partir da obra *Indagação Filosófica sobre a Origem das nossas Ideias sobre o sublime e o belo*, de Edmund Burke (1757), e o grotesco, a partir do *Prefácio a Cromwell*, de Victor Hugo (1827). Pretende-se assim, com esta comunicação, além de discutir a presença de elementos literários góticos nas peças destes três autores dramáticos, contribuir para a difusão deles no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Drama polonês; Romantismo; Sublime; Grotesco.

# FUTUROS DO PRETÉRITO: DIÁLOGOS ENTRE O GÓTICO E A FICÇÃO PÓS-APOCALÍPTICA

Pedro Sasse (UFF)

Mary Shelley, através de seu romance *Frankenstein, ou o Prometeu moderno* (1818), se tornou um dos principais nomes do gótico oitocentista, além de pioneira da moderna ficção científica. Seu vanguardismo não acaba, no entanto, nessa obra. Se *Frankenstein* serve de ícone dos entrelaçamentos entre ciência, tecnologia e a reação do gênero gótico ao ideal de progresso pregado pelo iluminismo, *O último homem* (1826) projeta os efeitos da ausência desse progresso num futuro devastado por uma praga, associando-o ao passado feudal a que o gótico frequentemente aponta. No entanto é apenas em *After London* (1885), de Richard Jefferies, outro importante pioneiro no gênero, que essa relação se consolidará plenamente: após uma misteriosa fuga da maior parte da população de Inglaterra, o país retorna rapidamente aos moldes feudais, num retrocesso à barbárie, parafraseando o título da primeira parte da obra. A partir dos estudos de Heather J. Hicks e Majid Yar sobre a ficção pós-apocalíptica, propomos – considerando esse resgate de elementos do imaginário medieval projetados no futuro devastado um *topos* da ficção pós-apocalíptica – uma análise da representação desses elementos em *After London*, de Richard Jefferies, e de seus desdobramentos em outras obras do gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pós-apocalíptico; Passado; Civilização; Barbárie; Feudalismo.

## OS MONSTROS QUE HABITAM UM TETO E UM CORPO: A PRESENÇA DO GÓTICO NA OBRA DE MAROSA DI GIORGIO

Priscilla Oliveira Pinto de Campos (USP)

Esta comunicação traça aproximações entre a tradição literária gótica e a obra da escritora uruguaia Marosa di Giorgio (1932 – 2004), em especial a publicação de *Los Papeles Salvages* (1951), conjunto de textos em destaque durante os seus anos de produção. Por meio de fundamentação teórica baseada na recepção do gótico na perspectiva latino-americana abordada por Maria Negroni (2009) e estudos do gótico vistos por Miriam López Santos (2010) e Anne Williams (1995), pretende-se observar o corpo e o espaço a partir de figurações presentes no recorte proposto como, por exemplo, as figuras de corpos animalizados e monstruosos; as configurações sombrias dos jardins e das casas, retratadas por uma perspectiva em diálogo com os elementos tradicionais das novelas góticas. Dessa maneira, a relação entre o corpo e o espaço torna-se atravessada por uma percepção do real que oscila no tempo, operando desmonte na ideia de que o obscuro vem sempre do passado e não de construções fragmentárias da memória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Uruguaia, Marosa di Giorgio, Literatura Gótica



# TRANSGRESSÕES GRÁFICAS: O GÓTICO NOS QUADRINHOS DIGITAIS DE EMILY CARROLL

Rafael Conter (UFRGS)

A ficção gótica é, por natureza, uma arte transgressora, que rompe e redefine limites e padrões. Nas histórias em quadrinhos, as publicações de terror gótico foram fundamentais para renovar o meio, impulsionar a indústria e elevar as técnicas artísticas e narrativas. Nesse sentido, o encontro do gótico contemporâneo com os quadrinhos digitais abre um campo ainda maior, e talvez mais fértil, de possibilidades, visto que lida com limites e padrões ainda pouco explorados e estabelecidos. Através da obra de Emily Carroll, artista canadense de quadrinhos de terror e fantasia, procura-se investigar de que formas o gótico se manifesta e se atualiza em meio às narrativas gráficas digitais. Carroll se apropria de ferramentas exclusivas ao meio, como o clique e o *scroll down*, e transgride a estrutura clássica dos quadrinhos, rompendo e redefinindo forma e conteúdo. Esse estudo envolve uma leitura textual e visual de elementos específicos na obra de Carroll, como personagens, cenários e construção narrativa, e um cruzamento (e possíveis atualizações) das teorias de Steven Bruhm sobre a natureza do gótico; de Noel Carroll, sobre o terror; e de Robert Petersen, sobre narrativas gráficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativas gráficas, Quadrinhos digitais, Terror, Fantasia.

# AS VERTENTES DO MEDO: SHAKESPEARE ATRAVÉS DAS LENTES DE ARTHUR KINNEY

Rafael Campos Oliven (UFRGS)

Qual a relevância da obra de Shakespeare para nós hoje em dia? Segundo Arthur Kinney, Shakespeare nos atinge precisamente na amígdala. Mas o que ele quer dizer com isso? Nós somos impactados, principalmente pelas suas tragédias, porque elas atacam e reativam uma zona da memória responsável pelas lembranças, que realmente nos marcaram no âmbito emocional. Essas reminiscências, que permanecem dormentes, pois muitas vezes procuramos suprimi-las, podem até beirar o trauma e não conseguem ser totalmente assimiladas e digeridas pela nossa razão. Kinney distingue as quatro emoções primárias, amor, medo, tristeza e alegria, além das paixões cognitivas primárias, ansiedade, esperança, desespero, dor, amor e medo e as aplica na análise da obra de Shakespeare. Uma vez que a emoção é ativada, a emoção e a cognição influenciam uma a outra. Isso quer dizer que a maneira como as pessoas sentem afeta o que elas percebem, pensam, fazem e vice-versa. Esse trabalho se propõe a analisar as quatro principais tragédias de Shakespeare, *Hamlet*, *Macbeth*, *Otelo* e *Rei Lear*, sob esse prisma e tendo como base de apoio a teoria de Kinney.

**PALAVRAS-CHAVE:** Shakespeare; Kinney; Tragédias; Medo

# A ESTÉTICA GÓTICA NO ROCK CÔMICO: ANÁLISE DE LETRAS SOBRE A PLENITUDE

Ricardo Cortez Lopes (UAB)

Estudamos a estilística gótica em letras de banda de rock cômico de metal, dando destaque para aquelas que realizam uma descrição de um local de plenitude. As letras selecionadas foram as das bandas Steel Panther (2000), Massacration (2002), Nanowar of Steel (2003) e Green Jelly (1981), que fazem parte desse circuito paródico e que são as mais conhecidas pelo grande público. A seleção das letras baseou-se em uma apreciação do catálogo das bandas e da seleção de composições relacionadas a temáticas que descrevem lugares de transcendência, com os quais o eu-lírico funde-se por sentir-se completo em sua missão enquanto artista. Para construir o instrumento de análise, utilizamos um indicador que cruza os conceitos de gótico (ROSSI, 2008), de metal (MARTINS, 2011) e de plenitude (TAYLOR, 2015): assim, foram selecionados nos textos momentos em que esse lugar é construído e descrito. Os dados indicam que esse mundo pleno é construído a partir da violência e da estética do rock, e remetem a uma ritualística propriamente cristã de negar o mundo cultural - porém através da iconoclastia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rock cômico; Gótico; Metal; Plenitude.

# PÓS-GUERRA E "PROGRESSO": DISTOPIA E GÓTICO NOS LIVROS PRETOS DE GONÇALO M. TAVARES

Rodrigo Medeiros Campos (UFMG)

Publicados entre 2003 e 2007, os chamados *Livros pretos* do escritor português Gonçalo Manuel Tavares – *Um homem: Klaus Klump* (2003); *Jerusalém* (2004); *A Máquina de Joseph Walser* (2004) e *Aprender a Rezar na Era da Técnica* (2007) –, apresentam narrativas que desenham cenários de pós-guerra e trazem elementos que oferecem uma interseção entre a distopia e o gótico, como a atmosfera de aflição e angústia, a loucura, a morte, o medo, os ruídos e a noite, período no qual a maior parte das ações ocorre. Em *A Máquina de Joseph Walser*, por exemplo, as máquinas industriais se sobrepõem ao ser humano, pois são a base do sistema econômico. Em dado momento, o narrador afirma: "(...) As máquinas de guerra vêm aí, mas não tenha medo. O problema não são as máquinas que se aproximam da cidade, são as máquinas que já aqui estão" (TAVARES, 2004: 15). O problema tem duplo sentido: ao mesmo tempo em que a máquina (seja a industrial ou a de guerra) pode matar, ferir, mutilar, também ameaça a própria necessidade da existência humana. Assim, o risco de que a criatura se sobreponha ao criador (e o aniquile) está sempre presente na narrativa. O objetivo deste trabalho é investigar e abrir um diálogo sobre as interseções possíveis entre distopia

e gótico a partir da leitura dos livros pretos de Gonçalo Tavares. Para realizar esse trabalho, será realizada uma abordagem multidisciplinar a partir da leitura de teóricos como Hannah Arendt, Peter Fitting e Erika Gottlieb. A leitura comparada entre os *Livros pretos* de Gonçalo Tavares e alguns clássicos da literatura gótica também fornecerão insumos para que se possa identificar com maior clareza os elementos comuns entre a distopia e o gótico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gonçalo M. Tavares; Literatura Distópica; Literatura Gótica.



# **MORTE EM VIDA: O EMBOTAMENTO EXISTENCIAL NO ROMANCE GÓTICO *ABSALOM, ABSALOM!*, DE WILLIAM FAULKNER**

Rogério Lobo Sáber (UFMG/Univás)

Seguindo a pista teórica de Melanie Benson Taylor (2015), autora participante da obra *Undead Souths* (2015), editada por Eric Anderson, Taylor Hagood e Daniel Turner, propomos uma leitura do romance gótico *Absalom, Absalom!* (1936), do romancista sulista William Faulkner, a partir do motivo do embotamento existencial – condição da qual os personagens não conseguem escapar e que resulta da intervenção ativa e ininterrupta de forças sociais opressoras (dentre as quais podemos citar a tradição do interior dos Estados Unidos). A vertente gótica americana, como desenvolvida por Faulkner no romance em estudo, aloca em posição central o entorpecimento da existência e, ao se dedicar à exploração de ansiedades domésticas, antecipa o motivo da zumbificação, tão comum atualmente na literatura sulista. Dentre as agências de embrutecimento presentes no romance, encontramos o capital como o principal responsável pelo esvaziamento das relações humanas. Partimos da hipótese de que a subordinação irrevogável do ser humano moderno às demandas das relações capitalistas – retratadas e interpretadas, no romance de Faulkner, como desprovidas de real afeto e de real

significação – é denunciada, pelo gótico falkneriano, como um dos principais arquidemônios responsáveis pelo apagamento do *self* dos personagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Southern Gothic*; William Faulkner; Gótico doméstico; Apagamento existencial.



# TERRITÓRIOS INOMINÁVEIS: O USO DO ESPAÇO COMO FATOR DE MEDO EM *HORROR EM RED HOOK* E *SOB A ÁGUA NEGRA*

Rubens Chioca Anater (UTFPR)

A configuração literária do espaço na narrativa é parte essencial do processo da construção da ideia acerca do horror cósmico nas obras de H.P. Lovecraft. Cenários decadentes, ambientes repulsivos ou espaços simplesmente impossíveis são marcas presentes em muitas de suas obras, assim como exemplos de xenofobia e racismo, que muitas vezes se apresentam na própria construção do espaço do conto. Este trabalho, portanto, se propõe a comparar como Lovecraft constrói o espaço como emanção do medo no conto *Horror em Red Hook*, e como a autora argentina, Mariana Enriquez, o faz em *Sob a água negra*, uma obra que adapta o horror lovecraftiano para espaços contemporâneos. Ambos os contos acontecem em áreas urbanas, em territórios em permanente disputa e constantemente alvos de repressão policial. Dessa forma, o trabalho analisa os elementos narrativos com os quais os autores constroem o espaço de forma a causar a sensação de horror no leitor, partindo de análises da *Poética do Espaço*, de Bachelard, e da proposta de topoanálise de Borges Filho. O trabalho também avalia a adaptação do horror cósmico lovecraftiano para um contexto mais contemporâneo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Horror cósmico, Espaço, Lovecraft, Mariana Enriquez.



# FIGURAÇÕES DO GÓTICO EM PSIQUÊ, DE ANGELA-LAGO

Sandra Helena Borges (UFU)

No livro *Psiquê*, de Angela-Lago (2009), que é uma adaptação do mito *Eros e Psiquê*, de Lúcio Apuleio (1994), o maravilhoso é referenciado pelos seguintes elementos: floresta escura, cemitério, abismo, inferno, rio da Morte, despenhadeiro, feitiço, sono mortal, rei, princesa, deusa da beleza, deus do amor, monstro, seres invisíveis e dragões. Esses elementos, segundo Jacques Le Goff (2010), na obra *O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval*, exercem uma função mágica ou sobrenatural. Nesse sentido, em conformidade com as teorizações de Menon (2007), na tese intitulada *Figurações do gótico e de seus desmembramentos na literatura brasileira de 1843 a 1932*, pode-se afirmar que o livro *Psiquê*, de Angela-Lago (2009), tem ligação com o gótico. Esse trabalho tem como objetivo trazer à discussão essa ligação, por meio de um enfoque analítico, ressaltando de que modo os elementos do gótico figuram no texto - verbal e visual - dessa literatura fantástica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psiquê; Gótico; Fantástico.

## COMO É O MUNDO, NA VISÃO FRAGMENTADA DE LUCY SNOWE

Sandra Sirangelo Maggio (UFRGS)

O fato de Brontë mudar o sobrenome de sua heroína de Lucy *Frost* (geada) para *Snowe* (neve) indica o grau das adversidades enfrentadas pela protagonista de *Villette*, romance que já foi classificado como alucinógeno (HUGES-HALLETT, 2014). O texto, cifrado e cheio de omissões, deixa dúvida sobre a lucidez dessa protagonista/narradora grisalha que revisita sua infância e juventude. O romance principia na Inglaterra, mas a seguir Lucy Snowe se muda para a Bélgica – país cuja língua ela não fala – para ensinar inglês em um vilarejo chamado Vilarejo (*Villette*, em francês). Quando surgem novas personagens, percebemos – ainda que a narradora não nos informe a respeito – que várias delas são as mesmas que estavam na Inglaterra na primeira parte do romance. Ressurgem agora, com outro nome e outro aspecto. Há duplos e múltiplos de duplos em *Villette*, como Lucy Snowe e o fantasma da freira que assombra a escola em que ela vive; Polly Home, que também é a Condessa Paulina e Mary de Bassompierre; Graham, que é o Doutor John e o Sr. Bretton. A proposta do trabalho é investigar esses duplos, à luz do conceito lacaniano de Estádio do Espelho, para verificar como ocorre a supressão ou a afirmação da *função do eu* em imagens como a de mechas loiras escapando pelas brechas de um caixão; ou da moça que não consegue encontrar seu reflexo no espelho da sala.

**PALAVRAS-CHAVE:** Charlotte Brontë. *Villette*. Jacques Lacan. Estádio do Espelho.

## O UNIVERSO VITORIANO EM *FROM HELL*, DE ALAN MOORE E EDDIE CAMPBELL

Suellen Cordovil da Silva (UFSM/UNIFESSPA)

Nesta comunicação pretende-se discutir sobre as referências vitorianas apresentadas na história em quadrinhos intitulada *From Hell*, escrita por Alan Moore e desenhada por Eddie Campbell. O desenhista criou uma Londres na Era Vitoriana com imagens obscuras e nebulosas, desenvolvendo reflexos e sombras com preto e branco a todo o momento. Essa narrativa apresenta a história de Jack, o Estripador ou *Jack, the Ripper*, que realizou uma série de assassinatos em Whitechapel, distrito de Londres, tendo prostitutas como suas vítimas. A obra retomou aos acontecimentos históricos do período, misturados com eventos imaginados e recriados pelo autor. Nossa fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Felipe Furtado (2018), Fred Botting (2016), Sandra Maggio (2015), Maria Monteiro (1998), Luciana Santana e Elaine Senko (2016). Cada leitor terá uma percepção única, porém seguirá uma proposta de leitura pela arte sequencial dada pelos quadrinhos segundo Eisner (2000). Ressaltamos os aspectos arquitetônicos no enredo do quadrinho os quais descrevem o espaço do período vitoriano pelo olhar dos autores. Moore elaborou uma história documental e detalhada de seus comentários de processo de escrita, localizados nos apêndices da obra. Dessa forma, o autor teve o interesse de contar uma narrativa, relacionando-a com um evento histórico vitoriano.

**PALAVRAS- CHAVE:** Alan Moore; *From hell*; Era Vitoriana.

# PROJEÇÕES DO MEDO E DA INSOLIDEZ DO TEMPO EM *SONO* DE HARUKI MURAKAMI

Tamira Fernandes Pimenta (UFU/CAPES)

O presente trabalho tem por objetivo traçar um diálogo entre as construções insólitas que perpassam o espaço, tempo e a estranheza relacionadas à obra *Sono* (2015) de Haruki Murakami. Na narrativa desse conto, o insólito perpassa pelas vivências de uma personagem que rompe com os limites humanos ao não dormir e experienciar o tempo de forma diversa a dos outros personagens do livro e que dividem o mesmo espaço soturno e inquietante do gótico. Contudo, é pela voz da personagem testemunha que a história é dada: ao usar a verossimilhança, Haruki Murakami traz a rotina de dona de casa de uma mulher que, ao acordar de um pesadelo, visualiza ao pé da cama um velho magro de agasalho preto que segura um regador antigo de cerâmica; a partir desse dia, não dorme mais. Esse acontecimento leva o leitor a um passeio no subconsciente da narradora-personagem ao revelar um sentir composto por incertezas e mistérios que trazem uma atmosfera sombria que perturba e atemoriza. O objetivo da comunicação, portanto, em um primeiro momento, é estabelecer as características metaempíricas presentes na obra através dos conceitos de Felipe Furtado (1980), os estudos de Jean Delumeau (2009) relativos aos desdobramentos do medo no conto e para os estudos da atmosfera fantástica utilizamos da leitura de Marisa Martins Gama Khalil (2008).

**PALAVRAS-CHAVE:** Medo; Insólito; Gótico; Literatura japonesa.

# A TENSÃO ENTRE SOMBRA, IMAGINAÇÃO E RAZÃO NOS CONTOS DE NATHANIEL HAWTHORNE

Valter Henrique de Castro Fritsch (FURG)

Antes de Freud e Jung desenvolverem seus estudos sobre o inconsciente e sua profunda escuridão, um escritor britânico já havia provocado uma reflexão sobre esse assunto em seu romance *The Strange Case of Dr. Jeckill and Mr. Hyde*. Stevenson concebeu em seu romance uma espécie de pesadelo no qual um homem apresenta-se dividido em duas personalidades, sendo uma delas gentil e generosa e a outra destrutiva e perversa. Intuitivamente, Stevenson concebe o esquema da sombra, desenvolvido por Jung alguns anos depois. A sombra é um dos conceitos mais reconhecidos da teoria junguiana sendo construída pela fraqueza e repressão dos instintos. Muitos poderes estão engajados na formação de nossa sombra, determinando tudo o que não pode ser expressado na vida em sociedade. A coletividade, a família, as instituições educacionais e as religiões são os criadores deste ambiente complexo, no qual aprendemos a comportar-nos dentro de um sistema de regras éticas e morais. Neste trabalho, será explorada a importância do arquétipo da sombra nos contos *The Birth-Mark*, *Rappaccini's Daughter*, *The Minister's Black Veil* e *Ethan Brand* de Nathaniel Hawthorne para compreender como a tensão entre sombra, imaginação e razão em um ambiente gótico pode reforçar uma constituição dual e sombria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sombra; Nathaniel Hawthorne; Gótico Estadunidense.

# FROM CREATURE TO CREATOR: AN ANALYSIS OF FRANKENSTEIN'S *CINEMYTH* THROUGHOUT THE YEARS

Vanessa Gomes Alves de Oliveira (UFRGS)

In 2018, Mary Shelley's novel about Doctor Victor Frankenstein trajectory in giving life to parts of corpses stitched together reaches its two hundred years of publication. The novel, which made the eighteenth-century author best known, has been recreated, reimagined and adapted several times and into several Media throughout the nineteenth and twenty-first century, and those adaptations were what made the creature of Victor Frankenstein known as a myth that is still actual and popular. The novel, which was the starting point for the British author, is amongst the greatest in British Literature, and both creature and the creator have become part of the collective imaginary thanks to the several adaptations that kept the myth actual and fresh for the audience. From Peake to Whale and Brooks, it is the objective of this work to analyze Frankenstein's *cinemyth* throughout the years, focusing on how the Filmic adaptations influence on the novel, taking into consideration the differences between Cinema and Literature, and using concepts of Adaptation studies from Hutcheon, Leitch, and Sanders.

**KEY-WORDS:** Frankenstein; Cinema; Literature; Adaptation Studies.

# O VAMPIRO EM CORES: TECHNICOLOR EM FILMES DE TERROR E SUA IMPORTÂNCIA NO DRÁCULA DA HAMMER FILMS

Vitor Henrique de Souza (UFSC)

O presente estudo tem como objetivo apresentar um debate acerca das opiniões conflitantes sobre o uso da cor no cinema, mais especificamente em filmes de terror. A discussão será em torno da contribuição proveniente do uso da cor em filmes de terror, e se tal uso pode ou não contribuir para a narrativa de um filme ou se tal característica pode ser considerada apenas uma distração de roteiros considerados inferiores. Assim, a hipótese é de que, no que se refere aos filmes da franquia *Drácula* produzida pela Hammer Films, a cor possui um papel fundamental no desenvolvimento da história, ao mesmo tempo em que aumenta a noção de “excesso”, uma característica defendida por Botting (1996) como uma das principais bases da estética gótica. Por se tratar da primeira adaptação cinematográfica do livro de Bram Stoker a fazer uso de cores vividas, o vermelho do sangue presente em tela adquire novos significados, fazendo com que o mito do vampiro seja mais uma vez transformado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vampiro, Drácula, Hammer Films, Cinema.

# CONVENÇÕES DA NARRATIVA GÓTICA NO ROMANCE *ALMAS PENADAS*, DE PEDRO WAYNE

Wagner Coriolano de Abreu (PUCRS)

O presente trabalho propõe um estudo sobre a especificidade do programa estético gótico na literatura de Pedro Wayne, no romance *Almas Penadas* (Pongetti, 1942), identificando os topoi que singularizam esta forma particular em sua ficção (locus horribilis, presença fantasmagórica do passado no presente e personagem monstruosa). Interessa, igualmente, examinar a recepção, de modo a indicar uma possível releitura da obra deste escritor.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Almas Penadas*; Pedro Wayne; Narrativa gótica.





# NUANCES DO GÓTICO EM *O PRIMO BASÍLIO*, DE EÇA DE QUEIRÓS

Xênia Amaral Matos (UFSM)

Num primeiro olhar, a literatura portuguesa oitocentista parece não ter sido tradicionalmente um espaço de desenvolvimento da ficção gótica. Por outro lado, Maria Leonor Machado de Sousa (1979), verifica que a Geração de 1870, em especial Eça de Queirós, utilizou alguns aspectos do gótico em suas obras. Para Sousa, Eça foi “tipicamente gótico nos contos *O defunto*, *A aia*, *O tesouro* e *Engelberto*” (SOUSA, 1979, p. 67). Apesar da autora comentar com brevidade a presença dessa tradição em alguns romances ecianos, como *A ilustre casa de Ramires* (1900), observa-se que a influência dessa ficção também se estende às narrativas realistas. Por exemplo, em *O primo Basílio* (1878) a figuração da personagem Juliana, a composição de determinados cenários e alguns aspectos do enredo podem ser relacionados a uma retomada do gótico. Portanto, nesse romance queirosiano, o gótico pode ser entendido como uma dimensão também presente na comunicação das transgressões morais/monstruosidades e da morte. Nesse sentido, o presente trabalho analisa como o gótico se apresenta no romance eciano *O primo Basílio*. Para isso, será estudada a influência do gótico na figuração de personagens e dos espaços, à luz de teóricos como F. Botting (2014), D. Stevens (2000) e J. França (2017).

**PALAVRAS-CHAVE:** Eça de Queirós, Gótico, *O primo Basílio*.

# "WE ARE AMERICANS": O DOPPELGÄNGER E A IDENTIDADE NACIONAL NO FILME *US* (2019)

Yasmim Pereira Yonekura (UFSC)

Esta pesquisa visa investigar como Jordan Peele tensiona a narrativa nacional dos Estados Unidos a partir do uso da figura do duplo, ou *doppelgänger*, no enredo do filme *Us* (2019). Tendo por definição a nação a partir do conceito de comunidades imaginadas de Benedict Anderson (1991), ou seja, uma coletividade construída a partir de um aparato material e cultural que é incutida na formação dos sujeitos como algo supra-histórico. Conjuntamente a essa definição temos a ideia de duplo, *doppelgänger*, segundo Debra King (2000) como um corpo ficcional que colide com um corpo real, mascarando a individualidade e tirando a agência pessoal. Assim, essa pesquisa tem o objetivo de investigar, através do filme *Us*, em especial sua protagonista chamada apenas de Red, como as questões do duplo, de uma subjetividade outra, assim como a perda de agência, se entrecruzam no filme conquanto a narrativa nacional, assim investigando como o filme traz à tona questões políticas, sociais, históricas e raciais dos Estados Unidos. Além dos teóricos mencionados, outros teóricos como Homi Bhabha (1999), que trabalha com contra-narrativas dentro da nação, e Dimitris Vardoulakis (2010), que possui um trabalho extenso sobre o duplo na literatura, serão parte da pesquisa para contribuir na investigação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Duplo; Nação; Raça; Cinema.

# PÔSTER



# AS EXPERIÊNCIAS DE HORROR NA INFÂNCIA NO FILME *CORALINE*

Alexia Rodriguez (ULBRA)

O presente trabalho tem como principal objetivo identificar e analisar elementos que remetem às experiências de horror relacionadas à infância presentes na animação *Coraline* (2009), de Henry Selick. A pesquisa se torna relevante devido ao alto índice de consumo das animações pelo público em geral, assim como infantil, normalmente negligenciado pelo gênero de horror em *live actions*. O estudo se dá por meio do método de análise fílmica, sendo que a amostra de cenas escolhidas compõe um *video essay*. Os principais conceitos abordados no texto estão relacionados ao cinema de horror (ACKER, 2017 e CARVALHO, 2016) e o de animação (PIMENTEL, 2013), assim como os medos infantis mais frequentes e as possíveis origens (NASI, 2016 e STORCH, 2016). A partir dos estudos realizados, foi possível perceber que temores comuns do cotidiano da criança - medo da falta de afeto ou abandono dos pais, medo de insetos e de mudanças repentinas de ambiente - adquirem aspectos sobrenaturais tanto narrativa quanto esteticamente. O duplo aparece como apelo que simboliza uma fuga da realidade apática da protagonista. Por meio de elementos fantásticos, *Coraline* expressa questões da realidade da infância, seja na atualidade ou no imaginário cultural acerca dessa fase do desenvolvimento humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medo; Horror; Infância; Animação.

# **SOB A REDOMA, DE STEPHEN KING: UMA ABORDAGEM DA FC E DO GÓTICO**

Ana Clara Albuquerque Bertucci (UFU)

Nosso trabalho tem o intuito de compreender como a ficção científica (FC) e o gótico estão relacionados no romance de Stephen King intitulado *Sob a redoma*. Fred Botting (2005) entende que a atmosfera que engloba as emoções sobre o terror relaciona-se ao gótico. Na explanação que Roberto Belli (2012) realiza sobre a ficção científica, encontraremos a divisão conceitual entre FC *hard* e a *soft*, a qual será de extrema importância para considerarmos aspectos literários que ocorrem no referido romance, pois há nele a faceta *hard*, com a descrição da redoma, e também há a presença constante da FC *soft*, visto que a maioria dos acontecimentos são de cunho psicológico. Na obra de King temos o elemento do metaempírico, que na ótica da FC é considerada por Darko Suvin como *novum* (um dispositivo que coloca em cheque a diferença entre mundo insólito e mundo prosaico). Na narrativa o *novum* é a própria redoma, e é por meio dela que todos os elementos da FC surgirão, sendo assim desenvolvidas consequências ecológicas e meteorológicas dentro da cidade de Chester's Mill. A vinculação com o gótico neste trabalho, será feita especialmente por meio das noções de terror, horror e repulsa, estudadas pelo próprio King, em *Dança Macabra*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ficção científica; Gótico; Stephen King.

# AS HISTÓRIAS ESTRANHAS DE ROBERT AICKMAN: DIÁLOGO ENTRE TODOROV E FREUD

André Medeiros (UFRGS)

Descrito pelo crítico e editor David G. Hartwell (1987) como um dos maiores escritores de histórias de horror e fantasmas que utilizam metáforas psicológicas, o escritor britânico Robert Aickman, em dado momento, decidiu não descrever suas narrativas com nenhum desses termos. Em 1968, para sua terceira coletânea de contos, Aickman utilizou o termo *strange tales*, passando a usar, posteriormente, o termo *strange stories* - termo enigmático e único ao autor. Para elucidá-lo, a presente pesquisa relaciona-o com Sigmund Freud (2013) em sua teoria do *unheimlich* (traduzido como “estranho”, na obra mencionada, por Saulo Krieger), texto que Aickman louva em sua introdução à coleção *The 5th Fontana Book of Great Ghost Stories* (1971) e como Tzevtan Todorov conceitua o fantástico na obra *Introdução à Literatura Fantástica* (1977). A ideia de uma narrativa que provoca dúvida, em que fronteiras são difusas na narrativa tanto para o leitor quanto para a personagem, por exemplo, é parte de ambos os textos e fundamental para a construção das *strange stories* de Aickman.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estranho; Fantástico; Conto.

# O GÓTICO FEMININO E A FIGURA DO MONSTRO NA POESIA DE WARSAN SHIRE

Carina da Silva Santos (UFRGS)

Isadora Ravazolo Copetti (UFRGS)

Publicada em 2011 pela autora queniana Warsan Shire, a coletânea de poemas *Teaching My Mother How to Give Birth* aborda, entre outros temas, as relações de gênero, poder e violência relacionadas a mulher e ao corpo feminino. Através da poesia, a autora relaciona memória e ficção para retratar a realidade de grupos minoritários como mulheres, imigrantes e refugiados. O presente trabalho pretende analisar como a violência de gênero é explorada no poema “Your Mother’s First Kiss”, no qual a representação do monstro constitui-se pela figura masculina. Utilizando os trabalhos de Cohen (1996), Chevalier e Gheerbrant (1988) e Wallace e Smith (2009) como base teórica para discorrer a respeito de questões referentes às temáticas da monstruosidade e do Gótico Feminino, o estudo tem como objetivo final evidenciar os elementos góticos compreendidos no poema, de modo a expor as opressões geradas pelas estruturas patriarcais e as relações ambivalentes entre medo e desejo. Espera-se que os resultados encontrados contribuam para os estudos de literatura de autoria feminina e literatura gótica contemporânea, trazendo visibilidade para autoras emergentes que abordam temas implicados por essas áreas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia; Warsan Shire; *Gótico feminino*; Monstro.

# REVERBERAÇÕES DO GÓTICO EM *BLACK MIRROR*: A CONSTRUÇÃO DO MEDO A PARTIR DE ELEMENTOS SONOROS NO EPISÓDIO PLAYTEST

Clarice Maria de Sousa Portela Germann Teixeira (IFRS-Osório)

O medo, um dos traços característicos da estética gótica, se mostra muito relevante atualmente conforme Hogle (2002). Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a construção do medo em *Playtest* (*Black Mirror*, 2011), a partir de elementos temáticos e formais da tradição gótica. Esse estudo caracteriza-se por buscar uma análise de elementos audiovisuais, em especial as relações entre a construção do medo gótico e o papel do som na construção da narrativa e dos temas predominantes. Com base em Bordwell e Thompson (2008), serão analisadas as dimensões do uso do som e suas funções temáticas e narrativas, tecendo relações com a composição de sentidos intimamente ligados ao gótico. Essas questões serão apreciadas a partir de uma perspectiva comparatista, levando em consideração a intertextualidade desse episódio com o poema *O Corvo*, de Edgar Allan Poe, valendo-se dos apontamentos de Fisher (2004) sobre o autor estadunidense e o universo literário gótico. Os resultados desse estudo apontam que o episódio analisado se vale de elementos tanto visuais como especificamente sonoros para a construção do medo, na medida em que tais elementos são responsáveis por inscrever relações de intertextualidade com a tradição gótica, em especial com o poema de Poe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gótico; *Playtest*; Som; Edgar Allan Poe.



# O IMAGINÁRIO FEMININO - A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DO SEXO, DA INVEJA E DAS REPRESENTAÇÕES NO FILME *THE VVITCH: A NEW-ENGLAND FOLKTALE*

Dafne Dias (UNISINOS)

Tainá Martins de Barros (UNISINOS)

A caça às bruxas e o aparecimento massivo da discriminação por quem praticava feitiçaria caracterizaram um movimento de perseguição social e religiosa iniciado no século XV, atingindo seu apogeu entre os séculos XVI e XVIII em toda a Europa. Admitindo diferentes motivos, a caça às bruxas não perdeu sua característica principal: uma grande campanha judicial e social realizada pela Igreja e pelas classes dominantes contra mulheres de população rural e pobres. Assumida pela Igreja Católica, pela Protestante e pelo Estado, ela teve cunho religioso, político e sexual. Partindo desse contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir da obra cinematográfica *The VVitch: A New-England Folktale*, a transmissão de representações do feminino na atualidade, que relaciona a figura da bruxa com a da mulher em diversos níveis. Para isso, o referencial teórico se firma especialmente nos estudos literários e psicanalíticos de Mário Corso e Diana Corso, assim como nos estudos feministas de Silvia Federici.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Cinema; Feminino; Psicanálise.

## TERROR NA ESTRADA DE DOVER

Daniel Maggio Michels (UFRGS)

Este trabalho analisa uma cena do segundo capítulo do romance *Um Conto de Duas Cidades* (1859), de Charles Dickens. Em uma noite fria de inverno, por conta da exaustão dos cavalos, três passageiros precisam sair da diligência em que viajam para subir uma colina a pé. Embrulhados em agasalhos, fazem questão de não se olhar, porque, naqueles tempos, “qualquer um na estrada poderia ser um ladrão, ou estar associado a ladrões.” (DICKENS, 2012, p. 7. Tradução minha) De repente, em meio à neblina, surge um cavaleiro sinistro e desconhecido. O objetivo do presente estudo é examinar essa cena gótica, que mescla elementos corriqueiros e aterrorizantes, usando como suporte o ensaio *Das Unheimliche* (1919), de Sigmund Freud, para verificar como se constrói o efeito de terror. Espera-se, ao final do estudo, entender em que medida a cena analisada contribui para a proposta do romance de estabelecer uma comparação entre a tensão presente na Paris do tempo da Revolução Francesa e na Londres dos meados da Era Vitoriana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Charles Dickens; *Um Conto de Duas Cidades*; Sigmund Freud; *Das Unheimliche*.

# ELEMENTOS GÓTICOS NO FILME *JANE EYRE* DE 1943

Giulia Schabbach (UFRGS)

Kimberly Stuart (UFRGS)

Neste trabalho, realizamos uma análise dos elementos góticos presentes na adaptação fílmica do clássico *Jane Eyre* de 1943 (direção de Robert Stevenson e roteiro de Aldous Huxley). O filme, estrelado por Orson Welles e Joan Fontaine nos papéis icônicos de Sr. Rochester e Jane Eyre, investe no Gótico através de múltiplos elementos, como a trilha sonora, os jogos de luz e sombra, as névoas misteriosas, a ambientação sombria e os ângulos de câmera, formando um conjunto de *mis en scène* que intensifica o efeito de suspense na obra. A película em preto e branco reforça o caráter soturno e gótico do filme. Em cenas como a da punição de Jane na escola Lowood, a fotografia revela técnicas do expressionismo alemão, utilizadas também em momentos como os de chegada e saída da protagonista de Thornfield Hall, por exemplo. O objetivo deste trabalho é apreciar os elementos góticos presentes na construção do filme *Jane Eyre*, pontuando momentos em que a presença do gótico contribui para a apresentação da história. Na época, Orson Welles já era um dos diretores mais renomados de Hollywood. Por isso, trataremos também sobre a visível influência de Welles sobre a direção de Robert Stevenson, que estava no início de sua carreira. Como aporte para a análise do filme, utilizamos o livro *Film Narratology*, de Peter Verstraten.

**PALAVRAS-CHAVE:** Charlotte Brontë; Adaptação fílmica; Elementos góticos.

# CONTANDO HISTÓRIAS COLABORATIVAMENTE E A PERPETUAÇÃO DOS MITOS DE CTHULHU

João Fortunato Martins Júnior (UFMG)

Este trabalho propõe uma análise comparativa segundo as categorias intermediáticas de Irina Rajewsky (2005). Para isso, será observado o papel de jogos na manutenção e perpetuação dos *Mitos de Cthulhu* (*Cthulhu Mythos*, August W. Derleth, 1969). Essencialmente, será apresentado uma forma de recontar essa mitologia em um jogo que tem ganhado ainda mais popularidade na atualidade: o RPG (*role-playing game*) de mesa homônimo ao conto *O Chamado de Cthulhu* (1928), por H. P. Lovecraft. Este trabalho propõe demonstrar algumas características dos *Mitos de Cthulhu* no RPG *O Chamado de Cthulhu* (7a edição, Chaosium Inc.) e expor alguns exemplos de jogos relacionados aos Mitos. Esse trabalho também procura apontar possíveis contribuições que essa mídia traz para a obra *Mitos de Cthulhu*.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Cthulhu Mythos*, H. P. Lovecraft, *Role-playing game*, *Jogos*



## O VAMPIRO ARISTOCRATA DE ISTAMBUL: A POLÍTICA NA SÉRIE *IMMORTALS*

Laís Cristina Paris (UFRGS)

O presente trabalho tem como objeto de análise a primeira série de televisão turca sobre vampiros, *Immortals* (*Yasamayanlar*) (2018), de Alphan Eseli, na qual o vampiro é apresentado como uma alegoria das diferenças político-econômicas e sociais na Turquia. Para embasar o estudo serão usados *O Livro dos Vampiros: Enciclopédia dos Mortos-Vivos*, de J. Gordon Melton, *Sexual Politics and Political Repression in Bram Stoker's Dracula*, de Anne Cranny-Francis e *Zombies, Vampires, and Philosophy: New Life for the Undead*, de Richard Greene e Silem Mohammad. A série apresenta a jornada de uma vampira que deseja voltar a ser humana, encaminhando-se para Istambul a fim de matar seu criador. Durante seu trajeto, ela se depara com as diferenças sociais encontradas nos arredores da cidade, em que as pessoas dos bairros pobres servem de alimento e divertimento para os vampiros, que governam indiretamente a cidade. A análise será realizada a partir de trechos e elementos narrativos da série em conjunto com conceitos extraídos do referencial teórico, em especial da obra dos autores Richard Greene e Silem Mohammad.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vampiro; *Immortals* (2018); Turquia; Política.

## **CARMILLA: O BEIJO DA VAMPIRA**

Laura Keidann Rodrigues da Silva (UFRGS)

A novela de ficção gótica *Carmilla*, de Sheridan Le Fanu, começou a ser publicada no final de 1871, vinte e seis anos antes da publicação de *Drácula*. *Carmilla* apresenta uma vampira lésbica, que dá nome à novela, e a narradora Laura, uma jovem que vive com o pai em Estíria. As duas estabelecem uma relação de afeto e atração. À época, o gênero gótico era o mais propício para abordar um tema como a homossexualidade feminina. Em 2014, surgiu a web série canadense *Carmilla*, uma adaptação livre da novela, transposta para os dias atuais. O objetivo deste estudo é estabelecer uma comparação entre a novela e a primeira temporada da web série, utilizando teorias do gótico e os arquétipos junguianos para análise das personagens. O estudo também aborda questões de gênero, sexualidade e representatividade na mídia. A web série mantém pontos principais da narrativa, mas apresenta menos elementos góticos, tornando-se leve e cômica em alguns momentos. A questão da sexualidade é tratada de maneira diferente, e as personagens se afastam da representação original.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Carmilla*; Adaptação; Gênero e Sexualidade

# HEATHCLIFF E A REPRESENTAÇÃO DO VAMPIRO EM *WUTHERING HEIGHTS*

Marcela Zaccaro Chisté (UFRGS)

Ao longo dos anos, o vampiro tornou-se uma das mais famosas representações monstruosas na literatura gótica, seja por conta de sua elegância, como na obra de John Polidori ou em *Drácula*, de Bram Stoker, seja por suas reproduções atuais no cinema e na literatura. Tendo em mente a figura do vampiro, o presente trabalho almeja dar uma nova configuração à figura de Heathcliff — comumente entendida como representação do anti-herói byroniano — como personagem vampiresco dentro de *Wuthering Heights*, obra gótica escrita pela autora inglesa Emily Brontë e publicada no ano de 1847. Explora-se, então, como esse personagem é capaz de representar a entidade monstruosa no romance inglês, oprimindo e torturando suas vítimas, que estão submissas tanto de forma econômica, quanto psicologicamente. Para tanto, essa análise traz como apoio teórico autores que discorrem sobre o papel habitual dos monstros nas narrativas góticas, como é o caso de Cohen (1996) e Moretti (1982), especialmente no que diz respeito à representação do vampiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vampiro; Literatura gótica; Literatura inglesa; *Wuthering Heights*.

## O GÓTICO FEMININO EM *ALIAS GRACE*

Natália Pacheco Silveira (UFRGS)

*Alias Grace* é um romance escrito por Margaret Atwood em 1996 e ambientado no século XIX, no ano de 1843, quando ocorreram no Canadá os controversos assassinatos de Nancy Montgomery e Thomas Kinnear, com a consequente condenação à forca de James McDermott e à prisão perpétua de Grace Marks. Atwood se vale da figura enigmática de Grace Marks – a *notorious murderess* de quem nunca se comprovou nem a inocência e nem a culpa – para compor este romance gótico ligado ao imaginário sobre vitorianismo e sobre a figura feminina. O objetivo do trabalho é verificar como se dá a construção do gótico feminino vitoriano em *Alias Grace* a partir da observação de três elementos: os fantasmas, a sexualidade e a possessão. Como apoio teórico, serão utilizados autores que analisam o gótico presente na obra de Atwood, como Copati/Laguardia (2012), Doblaz (2005) e Niederhoff (2007). Espera-se que os resultados encontrados contribuam para o entendimento das relações entre repressão e questões de gênero, tanto no período em que se passa a história quanto no panorama atual, pois os elementos selecionados também servem como um mecanismo de representação de questões contemporâneas, em especial dos discursos sobre o feminino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura canadense; Romance de língua inglesa; Margaret Atwood; Gótico feminino.



# **MEDOS QUE ASSOMBRAM A MENTE HUMANA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: EXPLORANDO CONTOS DE EDGAR ALLAN POE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Paula Pelissoli (IFRS-Osório)

Este trabalho consiste em reflexões do estágio obrigatório de Língua Portuguesa (LP), realizado no ensino fundamental, onde se trabalhou elementos do Gótico a partir de contos de Edgar Allan Poe, tendo como objetivos (a) contextualizar o Gótico com relação aos contos de Poe e (b) refletir sobre como essa proposta contribuiu para um ensino mais efetivo de LP e Literatura no ensino fundamental. Percebe-se que muitos alunos não têm oportunidade de desenvolver uma relação mais próxima com a literatura, cabendo ao docente, então, possibilitar o acesso a esses bens culturais, conforme os PCN's (BRASIL, 1998). Ademais, a ficção instiga a imaginação dos alunos, principalmente o gênero terror, já que ele mexe com os sentidos por explorar algo que é intrínseco ao ser humano: os medos. Nesse contexto, será relatado o trabalho realizado com o conto *A Máscara da Morte Rubra*, o qual explorou, através de perguntas, exibição audiovisual e escrita, os medos das sociedades, considerando que, conforme Hogle (2002), Poe é um autor-chave para entendermos os temores de nossa cultura. Observou-se um significativo interesse e participação

dos alunos, que resultou em um progresso nas questões interpretativas e no posicionamento crítico, em especial com uma conscientização quanto aos medos da sociedade atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Edgar Allan Poe; Gótico; Literatura; Ensino.



# A NEGRITUDE E O GÓTICO PÓS-MODERNO NA OBRA DE JORDAN PEELE, *NÓS*

Tainara Ribeiro Corrêa (UFRGS)

Este trabalho propõe analisar o gótico na sua vertente pós-moderna e como a negritude se coloca neste espaço no filme *Nós*, lançado em 2019 pelo diretor Jordan Peele. Esta produção filia-se à pesquisa desenvolvida pelo pesquisador Claudio Zanini, que trabalha com o gótico, o horror, o onírico, o sobrenatural e o terror em diferentes contextos. Servirão de aporte teórico os estudos sobre o inquietante, como os de Sigmund Freud e o duplo, como os de Otto Rank, junto ao gótico na pós-modernidade de Fred Botting. O objetivo da pesquisa é colaborar com a área de estudos do gótico, assim como introduzir um novo olhar na história do povo negro e suas relações com o sombrio. O enredo do filme é desenvolvido em torno da personagem Adelaide e sua família que decidem passar um final de semana na praia, mas logo a diversão acaba e eles são surpreendidos por cópias de si mesmos, deixando a história recheada de conflitos psicológicos e cenas de tensão e angústia. Os resultados parciais, a partir de análises de cenas do filme, indicam que nesta obra observa-se o gótico não só envolta de uma crítica racial, mas também social, presente ao longo da narrativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Negritude; Gótico Pós-Moderno; Jordan Peele.

## ENTRE DOIS MUNDOS: O FANTASMA DE HAMLET, SEGUNDO VYGOTSKY

Vinícius de Moraes (UFRGS)

A história de Hamlet, de William Shakespeare, se passa em dois mundos. De um lado, temos o mundo físico, material e observável. De outro lado, o mundo dos espíritos e das verdades que não devem ser descobertas. O enredo desta obra é movido através da intersecção destes dois mundos, quando os vivos se deparam com a verdade dos mortos. Nesta intersecção, encontramos o fantasma do rei morto, força motriz da história. É quando Hamlet ouve sobre o assassinato de seu pai que acaba sendo forçado a um caminho que o leva para a morte inevitável. Este trabalho busca analisar como a figura do fantasma se apresenta na obra *Hamlet* e como sua influência como parte do “outro lado” transcende suas aparições pontuais na peça. Para tanto, utilizo como principal referência o livro *A Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca*, do psicólogo e educador L. S. Vygotsky. Em sua análise das figuras do fantasma do rei e do próprio Hamlet (principal afetado pela aparição), Vygotsky examina a estrutura da obra, comentando como a influência do sobrenatural se manifesta na obra através destes dois personagens e a sua relação com a estrutura da peça.

**PALAVRAS-CHAVE:** Shakespeare; *Hamlet*; Fantasma; Vygotsky.

## LICÁON, O PRIMEIRO LOBISOMEM

Vitoria Valduga (UFRGS)

O poema narrativo *Metamorfoses* (8 d.C.), do poeta romano Ovídio (Sulmona, 43 a.C - Constança, 18 d.C), é uma das obras que consolidou a mitologia greco-romana ao longo da história. Ovídio não só desenvolveu mitos que explicam a origem e transformações relacionadas aos deuses antigos, mas também introduziu um dos primeiros relatos acerca de uma das monstruosidades góticas mais importantes: o lobisOMEM. Uma das metamorfoses narradas pelo poeta conta a história de Licaón - o primeiro rei da Arcádia -, que foi transformado em lobo após ofender o rei dos deuses, condenando seus filhos e a si próprio à condição de viverem como bestas. Partindo desse mito, tenho como objetivo analisar o primeiro licantropo sob o viés do monstruoso, utilizando como alicerce a teoria de Jeffrey Jerome Cohen, encontrada em *Monster Culture (Seven Theses)*, e conceitos de Gilbert Durand extraídos de *As Estruturas Antropológicas do Imaginário*. Desse modo, demonstrarei o quanto dessa lenda está presente em representações posteriores do lobisOMEM.

**PALAVRAS-CHAVE:** LobisOMEM; Licáon; Ovídio; Mito clássico.